

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Pró-Reitoria Acadêmica – PROACAD
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS

YURI ALEXANDRE MENESES

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE
ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - CEARÁ

CRICIUMA – SC

2024

YURI ALEXANDRE MENESES

**FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE
ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - CEARÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Mestrado da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico – PPGDS

Orientador: Prof. Dr. Silvio Parodi Oliveira Camilo

Coorientador: Prof. Dr. Jaime Dagostim Picolo

CRICIUMA – SC

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M543f Meneses, Yuri Alexandre.

Finanças comportamentais : análise da educação financeira de estudantes de uma instituição de ensino superior - Ceará / Yuri Alexandre Meneses. - 2024.
89 p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Criciúma, 2024.

Orientação: Silvio Parodi Oliveira Camilo.
Coorientação: Jaime Dagostim Picolo.

1. Educação financeira - Ceará. 2. Finanças pessoais - Processo decisório - Ceará. 3. Efeito de *framing*. 4. Contabilidade mental. 5. Aversão à perda. 6. Estudantes universitários - Ceará. I. Título.

CDD 23. ed. 332.024

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

YURI ALEXANDRE MENESES

**FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE
ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - CEARÁ**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do Grau de Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico no Programa de Pós -Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Criciúma, maio de 2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Silvio Parodi Oliveira Camilo
(Presidente e Orientador – UNESC)



Prof. Dr. Jaime Dagostim Picolo
(Coorientador – UNESC)



Prof. Dr. Wlamir Gonçalves Xavier
(Membro – Limpscomb University College of Business)



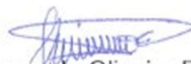
Prof. Dr. Thiago Rocha Fabris
(Membro – UNESC)

Documento assinado digitalmente

gov.br

YURI ALEXANDRE MENESES
Data: 25/06/2024 11:24:29-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Yuri Alexandre Meneses
(Discente)



Prof. Dr. Dimas de Oliveira Estevam
Coordenador do PPGDS – UNESC

À minha esposa, Lara, cujo respaldo e encorajamento foram indispensáveis nessa jornada, e às minhas amadas filhas, Laura e Ysis, que me inspiram e impulsionam na busca constante de aprimoramento em meu caminho diário.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que tem sido minha luz e minha força nos momentos desafiadores, guiando-me com sua sabedoria e amor.

À minha família: à minha esposa, Lara Meneses, por sua compreensão, paciência e apoio inabalável, que foram fundamentais para minha dedicação aos estudos; às minhas filhas, Laura e Ysis, fontes constantes de energia e alegria, que sempre me inspiraram; aos meus pais, Djacyr e Rozangela, e aos meus irmãos, Alex e Bárbara, por todo o incentivo e confiança em meu potencial, o que fortaleceu minha determinação e sucesso.

Aos meus amigos, por estarem ao meu lado com palavras de estímulo e gestos genuínos de amizade ao longo desta jornada.

À Profa. Dra. Luciana de Moura, pela sua presença constante e disposição para apoiar e esclarecer dúvidas, e ao Prof. Silvio Parodi Oliveira Camilo, meu orientador, pelo apoio intelectual incansável que foi essencial não apenas para a realização deste trabalho, mas também para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho. Cada palavra de encorajamento, gesto de apoio e momento de colaboração foram importantes para alcançar este importante marco em minha vida acadêmica.

*“A educação financeira é a chave
para construir uma vida melhor.”*

Resumo

Este estudo está baseado e integra pressupostos das Finanças Comportamentais e da Educação Financeira. Decisões financeiras dos indivíduos somente fundamentadas em aspectos da racionalidade se revelam superadas. O acervo da literatura demonstra que decisões financeiras estão bem associadas a estrutura emocional do sujeito tomador de decisão. Fatores internos e externos são determinantes do comportamento financeiro do indivíduo. Nesse espeque, a educação financeira exerce influência relevante na medida em que contribui para o direcionamento de decisões financeiras. Um decisor sem educação financeira adequada pode comprometer suas expectativas e produzir resultados que impõem certo risco. Integrar Finanças Comportamentais ao caráter formativo dos agentes tomadores de decisão pode revelar a necessidade de estarem mais bem preparados no campo do conhecimento financeiro. Diante desse quadro, o objetivo desta pesquisa é compreender o comportamento financeiro dos estudantes universitários, do primeiro e do último ano dos cursos da área de saúde, de uma Instituição de ensino superior privada, no interior do Ceará. A investigação emprega o método dedutivo, com abordagem quantitativa, com objetivos descritivo e exploratório. A estratégia de pesquisa se caracteriza com um caso único, donde o levantamento foi operacionalizado por meio de *survey*, aplicado mediante questionário em escala e experimento. Fez-se uso da análise fatorial para analisar os resultados. Participaram da pesquisa 271 universitários, de 512, dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Privada no interior do Ceará. A pesquisa revela a existência de *framing* nos tomadores de decisão financeira da amostra, ou seja, tomam decisões de acordo com suas percepções e vieses cognitivos. Buscam simplificar suas decisões de modo a não considerar vários fatores. Assim, procuram simplificar a análise de suas escolhas, de modo a assegurar suas expectativas. Esse modelo mental, baseado na subjetividade, sugere mitigar riscos, por aversão, mesmo com probabilidade de ganhos mais elevados. O trabalho pode contribuir para a disseminação da educação financeira e, de certo, da inclusão em profissionais de campos propensos a geração de renda. Tal educandário no campo das finanças pessoais pode desenvolver a racionalidade baseada em dados concretos, induzindo a escolhas maximizadoras.

Palavras-chave: Educação financeira, finanças comportamentais, vieses cognitivos.

Abstract

This study is based on and integrates assumptions of Behavioral Finance and Financial Education. Individuals' financial decisions based only on aspects of rationality are overcome. The literature shows that financial decisions are well associated with the emotional structure of the decision-maker. Internal and external factors are determinants of an individual's financial behavior. In this regard, financial education exerts a relevant influence as it contributes to the direction of financial decisions. A decision-maker without proper financial education can compromise their expectations and produce results that impose a certain amount of risk. Integrating Behavioral Finance with the formative character of decision-making agents may reveal the need to be better prepared in the field of financial knowledge. In view of this situation, the objective of this research is to understand the financial behavior of university students, in the first and last year of health courses, of a private higher education institution, in the interior of Ceará. The research employs the deductive method, with a quantitative approach, with descriptive and exploratory objectives. The research strategy is characterized by a single case, where the survey was operationalized by means of a survey, applied by means of a scale questionnaire and experiment. Factor analysis was used to analyze the results. A total of 271 university students, out of 512, from the Nursing, Physiotherapy, Pharmacy, Nutrition and Medicine courses of a Private Higher Education Institution in the interior of Ceará participated in the research. The research reveals the existence of framing in the financial decision-makers of the sample, that is, they make decisions according to their perceptions and cognitive biases. They seek to simplify their decisions so as not to consider various factors. Thus, they seek to simplify the analysis of their choices, in order to ensure their expectations. This mental model, based on subjectivity, suggests mitigating risks, by aversion, even with the probability of higher gains. The work can contribute to the dissemination of financial education and, of course, inclusion in professionals in fields prone to income generation. Such an educator in the field of personal finance can develop rationality based on concrete data, inducing maximizing choices.

Keywords: Financial education, behavioral finance, cognitive biases.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Funil de População e Amostragem.....	44
Figura 2 - Etapas para desenvolvimento de uma Análise Fatorial.....	46
Figura 3 – Distribuição de gênero dos respondentes.....	51
Figura 4 – Distribuição dos cursos dos respondentes.....	52
Figura 5 – Distribuição etária dos respondentes.....	52
Figura 6 – Frequência do semestre dos respondentes.....	54
Figura 7 - Frequência de distribuição de renda dos respondentes.....	57
Figura 8 – Gráfico de Sedimentação (Scree Plot) da Fase I.....	58
Figura 9 – Gráfico de Sedimentação (<i>Scree Plot</i>) da Fase II.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura do questionário.....	41
Quadro 2 - Etapas de seleção de população e amostragem.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo dos dados da análise fatorial.....	56
Tabela 2 – Resultado dos dois fatores da Fase I.....	58
Tabela 3 – Cargas fatoriais para cada fator (MR1 e MR2) e unicidade da análise fatorial da Fase I.....	59
Tabela 4 – Resultado dos dois fatores da Fase I.....	62
Tabela 5 – Cargas fatoriais para cada fator (MR1 e MR2) e unicidade da análise fatorial da Fase II.....	62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1. Contextualização, delimitação do estudo e problema de pesquisa.....	14
1.2. Objetivos.....	17
1.2.1. Objetivo Geral.....	17
1.2.2. Objetivos Específicos.....	17
1.3. Justificativa.....	18
1.4. Estrutura da Dissertação.....	21
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1. Educação financeira no mundo e no Brasil.....	23
2.2. Finanças Comportamentais.....	29
2.2.1. Efeito <i>Framing</i>	31
2.2.2. Contabilidade mental.....	32
2.2.3. Aversão à perda.....	34
2.3. Saúde financeira.....	36
2.4. Relações entre educação financeira, saúde financeira e finanças comportamentais.....	37
3. Metodologia.....	38
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	38
3.2. QUESTIONÁRIO.....	40
3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM e coleta de dados.....	43
3.4. ANÁLISE FATORIAL.....	45
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	48
4.1. Caracterização da amostra.....	48
4.2. Caracterização dos universitários quanto ao gênero, curso, idade, semestre e renda mensal.....	50
4.3. Resultados.....	56
4.3.1. Análise dos resultados da Fase I.....	57
4.3.2. Análise dos resultados da Fase II.....	61
4.3.3. Análise dos resultados do Fator MR1.....	64
4.3.4. Análise dos resultados do Fator MR2.....	65
4.4. Variáveis latentes.....	67
4.4.1. Análise da Fase I.....	67
4.4.2. Análise da Fase II.....	68
Considerações finais.....	70
REFERÊNCIAS.....	74

ANEXOS - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:	86
------------------------------------------------	----

1. INTRODUÇÃO

1.1.CONTEXTUALIZAÇÃO, DELIMITAÇÃO DO ESTUDO E PROBLEMA DE PESQUISA

As pesquisas acerca de Finanças Comportamentais e Educação Financeira são temas que vem ganhando espaço na literatura ao longo da última década. Apesar da existência de uma gama de pesquisas sobre a temática, ainda há muitas veredas a serem exploradas, dentre elas a relação entre variáveis de educação financeira e fatores comportamentais dos sujeitos, além da necessidade de pesquisas que aprofundem os conceitos e instiguem discussões sobre a temática, em especial no âmbito da formação profissional.

O cenário econômico mundial está marcado por altos índices de competitividade, e como consequência apresenta grandes desafios para os indivíduos, em especial aqueles que utilizam os serviços de crédito e/ou trabalham com investimentos. Pois, em tempos de globalização, as instituições financeiras oferecem uma gama de serviços e produtos de crédito, o que exige dos indivíduos conhecimentos sobre economia e finanças, para que possam consumir de forma responsável, assim como planejar e concretizar seus projetos (Cunha, 2020).

Yoshinaga e Ramalho (2014), definem finanças comportamentais como área de conhecimentos que estuda a relação entre os fatores cognitivos, emocionais, culturais e sociais nas decisões econômicas dos indivíduos. Afinal, falar de economia não é apenas falar de planilhas e controle de gastos, pois com o avanço dos estudos sobre finanças comportamentais, constatou-se que as emoções interferem diretamente na relação indivíduo/economia, chamando a atenção para a necessidade de ampliar os estudos sobre educação financeira no âmbito das finanças comportamentais.

Discussões acerca de Educação financeira extrapolam a educação formal e vem conquistando espaço e favorecendo debates nos meios acadêmico, governamental e empresarial. De acordo com a OCDE (2016), a educação financeira pode ser definida como a compreensão dos indivíduos sobre produtos financeiros, investimentos, riscos e oportunidades, e sua capacidade de utilizar seus recursos de forma consciente de maneira a fazer escolhas que contribuam para o seu bem-estar e com a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com o futuro.

No Brasil a educação financeira é abordada por intermédio de programas educacionais implantados pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), e lecionada em

associação com diversos outros temas desde a educação de base chegando até o ensino superior (Dias; Santos, 2020). No âmbito escolar, a Educação Financeira tem como fim orientar e desenvolver nos alunos conhecimentos acerca da administração de suas economias, proporcionando tomadas de decisão, pautadas em aspectos econômicos, financeiros, sociais, culturais e comportamentais (Hartmann, 2021). Além do mais, convém destacar que a educação financeira é também uma questão comportamental, logo é necessário que os indivíduos estejam abertos a pensar a economia a partir da sua realidade, e principalmente estarem abertos a mudar seu comportamento frente as questões econômicas.

Cunha (2020), afirma que para além dos conhecimentos sobre economia e mercado financeiro, os indivíduos devem refletir sobre as oportunidades de investimento e as armadilhas do mercado, pois entre teoria e aplicabilidade, existe uma lacuna que precisa ser superada. Logo, sendo uma questão comportamental, é relevante que a educação financeira seja discutida em todos os níveis de educação/formação, levando em consideração o contexto social e econômico dos estudantes, as características culturais e suas singularidades sociais. Cabe ainda considerar que, existe uma relação de proximidade entre o nível de escolaridade e à educação financeira, logo, a educação financeira deve ser abordada ao longo do ensino e considerar o perfil acadêmico dos indivíduos (Muniz, 2016).

No entanto, Silva et al. (2017) discordam da relação entre nível de escolaridade e educação financeira, e afirmam que indivíduos com mais escolaridade tendem a crer que detém um maior conhecimento financeiro, mas quando comparados a pessoas com escolaridade inferior apresentam o mesmo nível de conhecimento sobre finanças. Ainda nessa seara, os estudos de Andrade e Lucena (2018) evidenciam que mais de 60% alunos dos cursos não correlacionados a áreas exatas não são capazes de gerir suas finanças e nenhum deles apresenta capacidade de gerir suas finanças.

De acordo com Silva et al. (2018), educação financeira é a habilidade do indivíduo de controlar, planejar e organizar as finanças, contudo, para que haja educação financeira, apenas conhecimento teórico não é suficiente, é necessário que esse conhecimento seja utilizado para administrar as finanças pessoais.

Supondo que existe relação entre educação financeira e a forma como os indivíduos administram suas finanças, é valido destacar, que as emoções dos sujeitos, influenciam no seu comportamento e nas suas decisões financeiras. A influência das emoções nas decisões de investimentos, são estudadas desde a década de 1960, essa área de investigação ganhou visibilidade na última década, com a difusão da educação financeira nas escolas e

universidades e o aumento dos estudos sobre os vieses cognitivos na tomada de decisão (Mazetti, 2021).

As finanças comportamentais apoiam-se na teoria do prospecto, essa teoria busca compreender como os indivíduos se comportam cognitivamente frente às tomadas de decisões. Segundo Tashiro e Capelato (2017) experimentos realizados a partir da teoria do prospecto demonstram que, em ambientes de risco e incerteza, os indivíduos agem motivados por sentimentos como medo da perda. Contudo, vale destacar a existência de diferentes vieses comportamentais diante da tomada de decisões, dentre eles, o mais comum é o efeito *framing*, que se refere a propensão dos indivíduos em mudar sua decisão caso haja mudança de perspectiva na apresentação de um cenário. Logo, mudanças na forma como a situação é apresentada, podem ocorrer outras decisões (Rogers; Favato; Securato, 2008; Gallo, 2016). Podendo estar estritamente ligado a este fenômeno, têm-se a contabilidade mental - o conjunto de operações cognitivas empregado pelos indivíduos na codificação de atividades financeiras, assim como na sua categorização em várias contas mentais e na avaliação de seus resultados.

Os Estudos de Thaler (1999), são de grande relevância para a compreensão do percurso dos estudos sobre finanças comportamentais, os resultados de seus estudos, apontaram que, mesmo os indivíduos considerados aptos a tomarem decisões financeiras acertadas, podem não tomar a melhor decisão em função da influência dos vieses comportamentais. Nesse sentido, algumas decisões econômicas podem ser compreendidas quando se considera que os indivíduos nem sempre utilizam a razão ao tomarem decisões financeiras (Barberis, 2003). Dessa maneira, tão importante quanto a educação financeira, é entender como ela pode ser influenciada pelos aspectos comportamentais dos indivíduos.

Pesquisas realizadas por especialistas em finanças comportamentais, questionam a permanência destes vieses em indivíduos que se qualificaram e receberam ao longo da vida fortes incentivos de aprendizado, pois nesse caso, a educação financeira deveria ser uma ferramenta cognitiva que capacitaria o tomador de decisão perante as incertezas a fim de ser eficaz quanto às suas escolhas em investimentos. Segundo Rogers, Favato e Securato (2008, p.03). “Ao longo de um curso de graduação, o aluno deveria adquirir capacidade de perceber probabilidades e compará-las perante situações de risco. Deveria também expandir suas janelas cognitivas, percebendo um número maior de variáveis”

Diante do exposto, podemos inferir que a educação financeira consiste em desenvolver, nos indivíduos, habilidades de administrar seu dinheiro de forma consciente e

racional, afinal, segundo Hill (2009, p.51) “não nascemos com essas habilidades, elas são oriundas do nosso” modelo de dinheiro” sendo adquiridas com o passar do tempo e com a prática” Deste modo, os indivíduos precisam desenvolver essas habilidades através da teoria e da prática, afinal conhecer os princípios e fundamentos da educação financeira e não aplicá-los ao cotidiano, não mudará os resultados.

Segundo Leal, Santos e Costa (2020), a educação financeira é um conjunto de conhecimentos que contribui para que os indivíduos administrem suas finanças tanto a curto como a longo prazo. Partindo dessa compreensão, podemos inferir que a educação financeira, dota os indivíduos com conhecimentos sobre finanças essenciais, para a realização de investimentos estratégicos, além de auxiliar nas tomadas de decisões. Desta forma, pode aumentar o bem-estar, de grupos populacionais, em especial os grupos sub atendidos pelo sistema financeiro. No entanto, é válido considerar que apesar de ter domínio teórico e prático da educação financeira, o indivíduo pode sofrer influência dos vieses comportamentais, no momento da tomada de decisões financeiras. (Carvalho, 2019; Fontenele; Bernardes, 2023; Isoppo; Zilli; Biff, 2019; Silva, 2022).

Considerando as discussões apresentadas sobre a relação entre educação financeira e os vieses comportamentais, esta pesquisa buscou responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o comportamento dos estudantes universitários da área da saúde em suas decisões financeiras e a influência nos vieses comportamentais *framing*, contabilidade mental e aversão à perda? Os estudantes da área da saúde foram selecionados por pertencerem a área base de formação do autor e os vieses foram selecionados por conveniência.

1.2.OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Compreender o comportamento financeiro dos estudantes universitários de uma Instituição de ensino superior privada, no interior do Ceará. Desta forma, foram selecionados do primeiro e do último ano dos cursos da área de saúde para comparar a existência de diferenças no desempenho do início para o final do curso, ou seja, se ao longo do curso os acadêmicos receberam treinamentos ou aulas que os desenvolvessem nesta área de estudo.

1.2.2. Objetivos Específicos

A partir do objetivo geral foram estabelecidos três objetivos específicos:

- Identificar o nível de conhecimento, comportamento e atitude sobre a educação financeira de alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Privada no interior do Ceará;
- Evidenciar o grau de educação financeira e a possível presença dos vieses comportamentais (*framing*, contabilidade mental e aversão à perda) de alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Privada no interior do Ceará;
- Investigar as principais lacunas de conhecimento sobre a educação financeira e possíveis áreas de aprimoramento no conhecimento sobre investimentos entre os estudantes universitários dos cursos da área da saúde.

1.3.JUSTIFICATIVA

A compreensão das finanças pessoais e a capacidade de tomar decisões financeiras ajustadas são habilidades essenciais no mundo moderno, no entanto, muitos indivíduos enfrentam dificuldades nessa área devido a fatores comportamentais e cognitivos que influenciam suas escolhas financeiras.

Diante dos desafios do mundo globalizado, a educação financeira emerge como conhecimento essencial para preparar a população, especialmente os jovens consumidores. Nesse contexto, a educação financeira no ambiente universitário torna-se importante, uma vez que esses indivíduos simbolizam o futuro produtivos do país e seus comportamentos no âmbito das finanças os acompanharão ao longo da vida. Nesse sentido, é importante que a educação financeira seja desenvolvida o mais cedo possível, incentivando hábitos financeiros saudáveis.

A educação financeira contribui para o bem-estar dos indivíduos, independentemente do nível social ou econômico, portanto deve ser difundida entre os estudantes universitários, futuros consumidores de produtos e serviços financeiros, logo é fundamental que os aprendizados sobre finanças se iniciem o quanto antes, por meio do estímulo de hábitos financeiros saudáveis (Marciano, 2019).

Estudos comprovam que o desequilíbrio financeiro é um dos principais fatores de endividamento e que conseqüentemente impactam no orçamento familiar e na qualidade de vida dos indivíduos, por outro lado, também demonstram que a educação financeira, influencia positivamente na forma como o indivíduo lida com o dinheiro (Castilho; Guimarães; Silva, 2020).

Dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizada em 2022, 77,9% das famílias no País contraíram dívidas nas principais modalidades - cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outros tipos de dívida. Em termos absolutos, a cada 100 famílias, 78 se endividaram, recorde da série anual iniciada em 2010 (Pereira, 2022).

A pesquisa revelou, ainda, que 78,9% dos grupos familiares com renda de até dez salários-mínimos de renda mensal estão endividados, e que 74,3% das famílias com renda superior a dez salários de rendimento, os maiores índices desde 2010. Apesar, das famílias de menor renda serem mais endividadas do que as mais ricas, os avanços no número de devedores na última década foram maiores entre os consumidores de maior renda. O resultado da pesquisa, indica que a ausência da educação financeira pode levar os indivíduos, independentemente do nível econômico, a tomarem a decisões que afetem negativamente tanto os resultados pessoais quanto o contexto global. Nesse sentido, podemos inferir que a educação financeira está se tornando uma competência vital para a vida, e um conhecimento essencial para a manutenção da estabilidade financeira e do crescimento econômico (OCDE, 2009; Gonçalves et al., 2022).

A educação financeira gera, no indivíduo, uma capacidade crítica reflexiva quanto ao consumo, portanto diminui as possibilidades de endividamento e favorece o desenvolvimento de comportamentos conscientes quanto ao uso do dinheiro. Segundo Faveri; Knupp (2018) o indivíduo dotado de educação financeira, para além dos conhecimentos teóricos sobre economia, deve ter disciplina e consciência para administrar e utilizar o dinheiro, logo, o nível de educação financeira associado a personalidade do indivíduo, interfere na forma como ele se relaciona com o dinheiro, ou seja, define como ele consome, investe ou se comporta diante de uma situação de endividamento. (Carvalho, 2017; Kich, 2013; Oliveira; Krauter, 2015; Poreira, 2020).

Nas últimas décadas, cresceu a preocupação do governo com a forma como os indivíduos se relacionam com o dinheiro, o que acarretou o surgimento de políticas governamentais regulatórias voltadas para a educação financeira, nesse sentido, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), enquanto política pública, propõe a difusão da educação financeira na sociedade, como elemento gerador do bem-estar financeiro e potencializador do crescimento econômico mundial. Portanto, a OCDE

incentiva ações voltadas para a ‘capacitação do indivíduo a nível global, que resultaram em estratégias, programas e, inclusive, introdução da educação financeira no currículo escolar (OCDE, 2013).

Estudos sobre educação financeira e Finanças comportamentais (Araújo et al, 2021; Faveri, D. B.; Knupp, 2018; Mazetti, 2021) foram desenvolvidos, visando avaliar o nível de conhecimento dos profissionais sobre educação financeira. Apesar dos estudos sobre o tema estarem crescendo, ainda existe um grande trabalho a ser feito, em especial nas Instituições de Ensino, onde a educação financeira deve estar inserida, para orientar os discentes sobre como administrar seus rendimentos e desenvolver hábitos conscientes quanto ao consumo e investimentos.

Desta forma, esta pesquisa tem o potencial de expor uma possível lacuna de conhecimento dentro dos cursos da saúde e a influência dos vieses comportamentais na tomada de decisão nos acadêmicos, potencializando a visualização do problema e propiciando a resolução do mesmo pela gestão das IES.

Com o intuito de desenvolver estratégias para inserir a educação financeira na educação e na comunidade, organizações como a Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Banco Central do Brasil (BCB), vem implantado no Brasil e nas escolas cursos e programas que visam preparar os cidadãos para administrar as finanças pessoais.

Apesar dessas iniciativas e dos estudos que abordam a relevância da educação financeira e as finanças comportamentais (Barbieri, 2013; Dias; Arenas; Arenas; Silva. 2019; Dias; Santos, 2020; Moreira, 2012; Passos; Pereira; Martins, 2012; Silva; Araújo; Moraes, 2019), observa-se que na prática ainda existem poucos estudos sobre a relação entre os constructos, ao mesmo tempo que a temática é pouco explorada no cotidiano das instituições educacionais, seja de nível básico ou de nível superior.

Os estudos citados não apresentam conclusões definitivas sobre o impacto da educação financeira na forma como os indivíduos administram suas finanças, é notável a lacuna de estudos que examinem essa relação, o que chama atenção para a necessidade da realização de pesquisas sobre a relação entre educação financeira e os vieses comportamentais. Além disso, a análise da literatura sugeriu que a educação financeira é o meio mais eficaz para que os indivíduos desenvolvam a responsabilidade financeira, pois os estudos demonstraram que os consumidores com maior probabilidade de adotarem comportamentos conscientes no âmbito das finanças são aqueles dotados de conhecimentos

institucionais e/ou comportamentais devido à educação financeira recebida do que aqueles que tomam decisões baseadas na experiência pessoal ou em tentativas e erros.

Diante do exposto, a pesquisa sobre educação financeira e vieses comportamentais com universitários em uma Instituição de Ensino Superior no Interior do Ceará, justifica-se pela escassez de pesquisas sobre o tema ao mesmo tempo que contribui para a formação de indivíduos dotados de educação financeira. Desta forma, expondo as IES da lacuna poderão melhorar a grande curricular e capacitar estudantes conscientes de suas decisões econômicas, o que conseqüentemente irá fornecer-lhes uma base sólida para sua saúde financeira, à medida que estarão aptos a administrar suas finanças, investimentos e aplicações.

A partir dessa investigação será possível compreender a importância da educação financeira para atenuar os efeitos dos vieses comportamentais, o que conseqüentemente gera consumo consciente, equilíbrio das finanças, decisões financeiras mais assertivas, o que conseqüentemente impactar na saúde financeira desses indivíduos.

A relevância social desta pesquisa é identificar as lacunas de conhecimento dos estudantes sobre finanças e conseqüentemente expor essas lacunas para que possam ser estudados meios de as resolver, afinal a ausência de educação financeira pode interferir negativamente na vida desses sujeitos. Nessa perspectiva, essa pesquisa revela-se importante tanto para os discentes quanto para os profissionais, visto que seus resultados podem contribuir para que estudantes e profissionais, compreendam como os vieses comportamentais interferem na administração das finanças e conseqüentemente na saúde financeira dos indivíduos.

A contribuição prática dessa pesquisa, é estimular que os indivíduos apliquem os conhecimentos de educação financeira e assim possam fazer escolhas assertivas quanto a administração dos seus rendimentos, consumo e investimentos. A pesquisa contribui ainda, para que as IES, elaborem estratégias de inserção da temática da Educação Financeira no seu cotidiano seja através de cursos, palestras ou ações voltadas para a difusão desse conhecimento, afinal os estudos demonstraram que o acesso à educação financeira formal é privilégio de poucos indivíduos.

1.4. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A composição desta Dissertação é apresentada em cinco partes: Introdução; Revisão Teórica e Bibliográfica; Metodologia, Apresentação e Discussões; Análise dos Resultados; e Considerações Finais.

O trabalho está organizado com os elementos pré-textuais, seguidos do desenvolvimento textual, e por fim as referências e o apêndice.

O primeiro capítulo aborda a introdução, a problemática, o objetivo geral, objetivos específicos e a justificativa.

O segundo capítulo, desenvolve-se a fundamentação teórica, que trata dos temas pertinentes ao estudo: Educação Financeira, Finanças Comportamentais, relação entre educação financeira e finanças comportamentais, estudos anteriores e hipóteses de pesquisa.

O terceiro capítulo traz os métodos e procedimentos da pesquisa, descrevendo o delineamento, os constructos, instrumentos da pesquisa, coleta de dados, população e amostra da pesquisa, os procedimentos para análise de dados e limitações da pesquisa.

O quarto capítulo traz análise dos resultados da pesquisa.

E, por fim, nas considerações finais são retomados os objetivos e os questionamentos, cujas respostas auxiliaram no entendimento das discussões realizadas bem como na identificação das limitações e das possibilidades para novas pesquisas derivadas do objeto estudado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo apresentamos os conceitos que serão utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa. O capítulo está organizado em quatro tópicos, sendo abordado no tópico 2.1 A Educação Financeira no mundo e no Brasil, O tópico 2.2 aborda as Finanças Comportamentais e os Vieses Cognitivos. O Tópico 2.3 Aborda a Saúde Financeira e, por fim, o Tópico 2.4 que discute as relações entre educação financeira e finanças comportamentais

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO E NO BRASIL

Na atualidade, a educação financeira emergiu como elemento essencial para preparar os indivíduos e a sociedade a administrarem suas finanças de forma consciente e responsável. As discussões sobre Educação Financeira, tornaram-se relevantes devido à complexidade dos mercados financeiros e da volatilidade da economia global.

O interesse pela temática é crescente, tanto que o número de pesquisas sobre educação financeira cresceu, contudo ainda não existe uma conceituação específica, mas as definições existentes são coerentes. De acordo com Bogoni (2018) educação financeira é o conhecimento e a habilidade do indivíduo com relação ao uso do dinheiro. Enquanto a definição adotada por Figueiredo e Begosso (2020) considera a compreensão que os indivíduos tem de suas finanças e como utiliza essas informações. Para Savóia et al. (2007) a educação financeira é o processo de transmissão de conhecimentos para o indivíduo, que o habilitam a gerenciar de forma consciente e responsável suas finanças pessoais.

No cenário mundial, a educação financeira está em expansão, no ano de 2003 a Organização das Nações Unidas (ONU), divulgou um documento que recomendava que as populações recebessem orientações sobre finanças e economia para que pudessem administrar de forma mais eficiente suas finanças. (Lima Filho; Silva e Levino, 2020) Conforme Perin e Campos (2022), tem crescido o número de países que incentivam a promoção da educação

financeira, seja através da criação de políticas públicas ou de órgãos que atuam nesse assunto, dentre esses países destacam-se os Estados Unidos, Canadá, Portugal e Inglaterra.

Autoridades financeiras e instituições educacionais, em diversos países do mundo, iniciaram campanhas e ações voltados para a difusão da educação financeira. Essas ações têm como finalidade informar sobre consumo consciente, educar os indivíduos para usufruírem do dinheiro de forma responsável, visando o equilíbrio do orçamento pessoal. Nesse sentido, a OCDE é a responsável pela orientação e disseminação dos programas de educação financeira que vem sendo desenvolvidos pelo mundo.

Dentre as razões para esse crescimento, destaca-se o impacto que a educação financeira tem na forma como os indivíduos administram suas finanças (Da Silva, 2023). Os estudos realizados por Lusardi e Mitchell (2011), demonstraram que o analfabetismo financeiro é comum entre os indivíduos mais velhos nos Estados Unidos, tendo impacto direto no planejamento para a aposentadoria. Segundo Donadio (2014), a abordagem da educação financeira muda de país para país, no Reino Unido por exemplo, o seu estudo é facultativo, enquanto nos Estados Unidos a disciplina de ‘educação para o consumo’ e ‘Educação financeira’ é obrigatória nas escolas secundárias, o objetivo dessa medida é preparar os jovens para a vida adulta e profissional (Bernheim; Garrett e Maki, 1997). Segundo Cunha (2020), no ano de 2012, a disciplina de educação financeira, por recomendação da Agência de Proteção Financeira do Consumidor dos Estados Unidos, passou a ser obrigatória em todos os níveis de ensino. Outros países que adotaram a educação financeira foi a Inglaterra, País de Gales, Escócia, Irlanda e Austrália. Nesses países, a referida disciplina era optativa desde o ano de 2001, mas tornou-se obrigatória a partir de 2014 (Dias, Santos, 2020).

O país pioneiro na inserção da educação financeira é o Japão, visto que desde 1952 existe no país o Conselho Central da poupança, atualmente denominado de Conselho Central de Informação de Serviços Financeiros. Segundo Silva Filho (2022), desde o ano de 2003 o país implementou a estratégia nacional de educação financeira (ENEF), além do sistema educacional incluir a disciplina de economia doméstica na matriz curricular.

A inserção da Educação Financeira no âmbito das instituições de ensino superior pode contribuir para determinar a qualidade de vida dos jovens que irão ingressar no mercado de trabalho, visto que ao formar cidadãos críticos e conscientes quanto ao contexto social e econômico do país, poderão fazer escolhas mais assertivas quanto a gerir suas finanças

peçoais o que conseqüentemente irá impactar no seu bem estar físico, emocional e sociocultural.

De acordo com Dias e Santos (2020), a educação financeira é um conjunto de conhecimentos que contribuem para que os indivíduos desenvolvam habilidades para gerir suas finanças de forma segura e sustentável, evitando o endividamento ou mesmo situações de risco quanto a investimentos. Dias; Arenas; Arenas e Silva (2019) defendem que deter esses conhecimentos não significa que o indivíduo, necessariamente, irá aplicá-los no seu cotidiano, dessa maneira, é necessário que haja conscientização para que o comportamento seja modificado. Afinal um indivíduo consciente não detém apenas conhecimentos e ele age de acordo com seus conhecimentos.

Johann e Braido (2017) define educação financeira como a adoção de hábitos financeiros saudáveis que irão contribuir para sua qualidade de vida, sensação de bem estar ao mesmo tempo que possibilita que administre melhor suas finanças e tome decisões assertivas quanto aos investimentos. Piccoli e Silva (2015) destacam que o ensino da educação financeira deve ser simples, porém efetivo, quanto ao seu fim que é sensibilizar e orientar os indivíduos, independente do seu contexto social, econômico e cultural.

A educação financeira tem a finalidade de auxiliar os indivíduos a adotarem hábitos financeiros saudáveis, para que tenham melhor qualidade de vida, visto que o foco da educação financeira não é o acúmulo de riquezas ou bens materiais, mas a melhoria dos hábitos e comportamentos que auxiliem no equilíbrio orçamentário, de modo a ser mais consciente quanto aos rendimentos e gastos (Laureano; Mendes; Mattos. 2019). O objetivo da educação financeira é auxiliar na formação de cidadãos conscientes, que sejam capazes de fazer escolhas assertivas, sendo o seu papel de apresentar as técnicas, os conhecimentos sobre mercado financeiro, e será por intermédio deles que o indivíduo irá decidir de forma consciente que decisão tomar, escolhendo a forma mais viável para suas finanças.

Ferreira (2017) afirma que a educação financeira é benéfica para a autonomia do indivíduo, à medida que promove o contato dele com novas possibilidades de compreensão e contribui para a capacidade de tomada de decisão, baseado em conhecimentos que ele recebe apenas como base para suas escolhas, não para induzi-las. No Brasil a facilidade para acesso ao crédito é uma estratégia econômica para que os indivíduos possam atender suas necessidades de consumo, ao mesmo tempo que impulsiona o crescimento econômico, foi essa facilidade de crédito a principal causa do endividamento dos brasileiros nas últimas décadas (Vieira, 2020).

Corroborando com o crescente destaque da educação financeira, Da Luz, Santos e Junger (2020), afirmam que a educação financeira auxilia no desenvolvimento do bem-estar dos indivíduos e, conseqüentemente, da economia, devido a isso, inúmeras ações estão sendo realizadas pelo mundo, com intuito de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a manutenção da saúde financeira. Afinal, segundo Lima (2016) a economia é um assunto presente no dia a dia de todos os indivíduos, ela está presente em todos os processos de produção, distribuição, serviços e consumo.

De acordo com Marciano (2019), a OCDE desenvolve ações de educação financeira em vários países, e tem como objetivo educar financeiramente a população desses países. Para a OCDE (2015) o acesso a serviços financeiros está cada vez mais fácil, ao mesmo tempo que aumenta os riscos de endividamento dos indivíduos, logo a educação financeira emerge como conhecimento importante tanto para a inclusão financeira e proteção ao consumidor, além de contribuir para a estabilidade financeira (OCDE, 2015).

Economicamente, o Brasil apresenta-se como uma economia estável e com leve crescimento, contudo, apesar disso, a população se endivida devido a ânsia de consumir, pois segundo Karlan (2015), a maioria das pessoas não sabe o motivo de seus problemas econômicos, porque não sabe administrar as entradas e saídas do seu dinheiro. Logo, a ausência de conhecimentos sobre finanças é a grande responsável pelas dificuldades financeiras pessoais e até mesmo organizacionais, nesse contexto, torna-se evidente que a Educação Financeira é uma ferramenta que conscientiza os indivíduos sobre o consumo, estimulando a adoção de comportamento crítico e avaliativo ao utilizar o dinheiro (Carvalho; Scholz, 2019).

Rocha (2018), informa que a finalidade da educação financeira é saber aplicá-la no dia a dia, no entanto, é comum que profissionais recém-formados, não conheçam os fundamentos da educação financeira e da importância deles para o êxito pessoal/profissional.

Em 2008, foi realizado uma pesquisa para identificar o nível de educação financeira da população brasileira, a pesquisa foi realizada pelo Instituto Data Popular em seis capitais do país Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador e Recife, e identificou que o nível de conhecimento da população sobre educação financeira, ainda está abaixo do desejado, apesar do elevado percentual da população com acesso a serviços e produtos bancários e do Brasil possuir o maior sistema financeira da América Latina (Banco Central do Brasil, 2018).

Os resultados da pesquisa indicaram que a maior parte dos brasileiros, apesar de saber o quanto ganham, não sabem o quanto gastam e nem mesmo tem uma reserva para as emergências. A pesquisa indicou ainda que 40% da população faz algum investimento com o que sobra de seu salário, sendo que a maior parte dessa porcentagem investe na poupança por medo de perder dinheiro ou desconhecimento sobre outros investimentos. No ano de 2010, foi publicado um documento com Princípios para Inclusão Financeira Inovadora do G20 e logo no ano seguinte, o Brasil firmou a Declaração Maia, comprometendo-se a adotar medidas voltadas à inclusão financeira da população (Fantim, 2020).

A alfabetização financeira dos indivíduos, não ocorre apenas através da educação formal nas escolas, ela pode acontecer de diversas formas e utilizando recursos diversos, tais como sites interativos sobre educação financeira, materiais didáticos e jogos (OCDE, 2019). Ainda em relação à educação financeira, seguindo as recomendações da OCDE, o Brasil instituiu a sua Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio de decreto presidencial nº7397/2010, dotado com a base normativa para o desenvolvimento de políticas de educação financeira em âmbito nacional, além de estabelecer os objetivos, as diretrizes e a governança da ENEF no Brasil.

Segundo Pereira (et al, 2022), a finalidade da ENEF é que a população passe a utilizar as informações e ferramentas financeiras de maneira correta, contribuindo assim para a manutenção da saúde financeira dos indivíduos e conseqüentemente do país, para atingir esse objetivo, a ENEF, deve promover o Fortalecimento da cidadania, o aumento a eficiência e solidez do sistema financeiro, disseminação da educação financeira e previdenciária e promover a tomada de decisões financeiras conscientes autônomas.

Além do decreto nº7397/2010 foram elaborados no período de 2010 a 2019, nove projetos federais, que propunham a inclusão da educação financeira como integrante dos currículos da educação básica, esses projetos tinham em comum a proposta de alteração da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação, e apresentavam como justificativa para essa mudança a necessidade de preparar a população para lidar com o dinheiro, visto a ampliação da oferta de crédito e serviços financeiros no país. (Forte, 2021) Segundo Leandro e Gonzalez (2018), a demanda pela implementação da educação financeira na educação básica é urgente, se levarmos em consideração que 27% da população é classificada como analfabetos funcionais, e 42% possuem um nível de educação básico, que permite a realização de leituras de complexidade mediana e a realização de problemas matemáticos de nível básico.

Segundo Messias e Ancelmo (2022), o Decreto que criou a ENEF no Brasil não apresentou orientações para a criação de órgãos públicos no âmbito da estratégia nacional ou mesmo destinou verba para o desenvolvimento de projetos de educação financeira, mas definiu que a coordenação e a execução da ENEF ficariam sob a responsabilidade de órgãos supervisores e regulares existentes anteriormente à sua publicação. A ENEF está organizada no formato de ações desenvolvidas por programas transversais, que são norteadas por pelos documentos: Orientações para Educação Financeira nas Escolas e Orientações para Educação Financeira de Adultos (Brasil, 2010).

O Decreto nº 7.397/2010, estabeleceu que o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) ficaria responsável por coordenar e executar a ENEF brasileira, logo o CONEF é responsável por dirigir os programas, as ações e os planos da ENEF. Quanto aos membros que compõe a CONEF, estes são indicados pelo Ministério da Fazenda (Brasil, 2011). De acordo com Ribeiro (2020), os membros do CONEF atuam na supervisão e regulação dos mercados financeiros nacionais, com destaque para instituições como o Banco Central, CVM, PREVIC e SUSEP - e é presidido por Diretor do Banco Central, além de representantes da sociedade civil, sendo que a participação dos últimos é por tempo determinado. Finalmente, a ENEF, conta com as orientações de um grupo de apoio pedagógico – GAP, formado por membros do ministério da educação, para orientar pedagogicamente as ações da ENEF.

No ano de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada pelo Ministério da Educação, nos termos da LDB, e nesse documento, a educação financeira é previsto como conteúdo a ser desenvolvido no ensino básico.

Segundo Janisch, e Jelinek (2020), a Educação Financeira foi inserida na BNCC, pois, de acordo com as orientações da OCDE, as questões financeiras devem ser ensinadas as crianças o mais cedo possível, ou seja, devem ser abordadas na escola. A BNCC orienta que no âmbito da Educação Financeira devem ser abordados os conceitos básicos de economia e finanças e conteúdos sobre inflação, taxa de juros, impostos e investimentos, além de orientar que a Educação financeira seja abordada nas demais disciplinas.

Considerando a discussão apresentada, inferimos que a educação financeira promove o desenvolvimento de hábitos de consumo consciente e consequentemente promove saúde financeira, afinal de acordo com Teixeira (2015), a Educação Financeira não apenas ensina a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, para além disso, ela gera o empoderamento do indivíduo, que se torna apto a fazer um planejamento financeiro, além de prepará-lo para investir e administrar suas finanças, consequentemente promovendo uma

melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, ao proporcionar a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos.

2.2. FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

De acordo com a teoria das Finanças tradicionais, o mercado financeiro defende a ideia de mercado eficiente, o qual defende que os investidores fazem escolhas baseadas na racionalidade, logo seus investimentos são valorizados racionalmente. A segunda proposição, do mercado eficiente é que os investidores realizam um estudo do mercado antes de investir, buscando apreender todos os cenários para investir de forma segura e rentável e por último, o princípio de que o indivíduo ao tomar decisões defende parte do interesse próprio (Ahmad, M., Shah, 2022).

Diante desse cenário, destaca-se a teoria da utilidade esperada, segundo a qual, os indivíduos pesam as consequências de suas decisões antes de tomar qualquer decisão financeira, essa teoria tem sido usada para explicar como as pessoas tomam decisões racionais com base em seus objetivos e preferências (Paiva, 2013) pois, a teoria da utilidade esperada parte da proposição de que os indivíduos buscam e analisam informações antes de tomar suas decisões, logo as expectativas quanto aos possíveis resultados, são geradas a partir de uma análise das possíveis probabilidades. Genaro e Astorino (2022) explicam que o mercado e as decisões econômicas são determinados pelos estímulos materiais, logo os investidores que agem de forma racional procuram maximizar seus investimentos, através do aumento dos lucros e redução de riscos.

Na década de 1970, Daniel Kahneman e Amos Tversky, partindo da premissa de que os indivíduos ao tomarem decisões, nem sempre se apoiam nos conhecimentos teóricos, nem na racionalidade, contribuíram para o desenvolvimento do campo de estudos sobre as finanças comportamentais, constatando que uma das variáveis mais influentes sobre o comportamento financeiro, é o medo de correr riscos, ou seja aversão a perda (Santos et al, 2023). Os estudos de Daniel Kahneman e Amos Tversky, foram replicados no Brasil por Rogers, Favato e Securato (2008) e constataram que mesmo os indivíduos que possuem conhecimentos aprofundados em educação financeira sofrem as influências dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisões.

Sofrer influência dos vieses cognitivos, no momento da tomada de decisões financeiras, é comum aos indivíduos das diferentes classes sociais, educacionais e culturais, pois todos têm sua racionalidade influenciada, seja por sensações, ideologias ou formas de

pensar, que interferem no momento da ação ou da tomada de decisão. Da Cruz et al (2023) denomina como racionalidade delimitada o comportamento dos indivíduos de agir sob a influência de vieses psicológicos, no momento da a tomada de decisão. Dessa forma, as finanças comportamentais buscam explicar o comportamento dos indivíduos no momento de investir, logo levam em consideração o contexto emocional e como ele influencia a racionalidade do indivíduo no momento da tomada de decisão. Acrescente-se ainda, que o conceito de finanças comportamentais se consolida pelas relações entre psicologia, a sociologia, e as finanças.

No campo das finanças comportamentais, sabe-se que as vezes, para resolver problemas financeiros, é preciso aceitar que alguns dos agentes na economia se comportem de forma não completamente racional. De acordo com Kisch (2013) as finanças comportamentais partem de três temas, que podem interferir na hora da tomada de decisões: Viés Heurístico: viés de representatividade; disponibilidade e ancoragem, Subordinação a forma: efeito de enquadramento; contextos de apresentação e Mercados ineficientes: informação assimétrica; reações emocionais; anomalias de mercado; viés comportamental.

O viés heurístico está relacionado a tendência que os indivíduos têm de apoiarem-se em suposições para tomarem decisões financeiras. Já a subordinação à forma, parte do princípio de que as decisões econômicas são tomadas de acordo com a forma que os problemas são expostos. Quanto os mercados ineficientes, afirmam que a oscilação dos preços no cenário econômico é influenciada pela estrutura e erros dos problemas financeiros. (Raut, Mishra; 2020)

Finalmente, é a teoria do Prospecto que impulsionou as pesquisas sobre finanças comportamentais e a influência dos vieses comportamentais na tomada de decisões financeiras. Para Silva e Souza (2019), o comportamento humano resulta do hábito e dos condicionamentos restritivos, logo, os indivíduos sofrem influências do ambiente social e cultural onde estão inseridas e tendem a tomar decisões baseadas nas opiniões dos outros mais do que em suas próprias percepções. Diversos estudos (Santos, 2023; Kruger, 2017; Rogers, Favato e Securato, 2008; Raut & Mishra, 2020; Tashiro, Capelato, 2017) apontam para a existência de diferentes padrões comportamentais, também denominados de vieses cognitivos, que interferem no comportamento racional do indivíduo. Dentre os vieses comportamentais que interferem no comportamento cognitivo dos indivíduos frente a tomada de decisões, destacam-se, o efeito *framing*, contabilidade mental e aversão à perda, os quais são utilizados no desenvolvimento desse estudo por conveniência.

2.2.1. Efeito *Framing*

A partir do surgimento da teoria do prospecto, os economistas compreenderam que as decisões econômicas podem influenciadas pela maneira como as informações se apresentam, ou seja, os indivíduos tomam decisões a partir de como as escolhas são apresentadas a eles. Kruger et al (2016) afirmam que o efeito de *framing*, também chamado de efeito de enquadramento, está relacionada a forma como uma informação interfere na interpretação do indivíduo sobre uma informação. O efeito *framing* compreende que os indivíduos dão respostas diferentes, para um mesmo problema, pois a forma como o problema apresenta-se a ele interfere na sua decisão (Cruz; Procópio, 2023).

A partir do exposto, uma das respostas mais comuns ao processo de tomada de decisões econômicas é o efeito *framing*, afinal, as pessoas tendem a evitar arriscar-se quando existem grandes probabilidades de perda. Em suma, os indivíduos costumam correr riscos após obterem ganhos elevados, ao mesmo tempo que se arriscam mais quando sofrem perdas abaixo do esperado (Fanck Kich, 2013).

Os estudos de Cardoso et al (2008) replicaram o experimento de Kahneman and Tversky (1979, 1984) sobre tomada de decisões e a Teoria dos Prospectos e concluíram, que os indivíduos são propensos a tomar decisões arriscadas quando existem maiores probabilidades de maiores ganhos.

Dos Santos e Da Silva (2022), analisaram o efeito *framing* com universitários brasileiros e constataram que os indivíduos tendem a preferir as situações com maior probabilidade de resultados positivos. Porém, quando existem menores possibilidades de retorno positivo. Os resultados demonstraram também que, em um contexto de incerteza, a maior parte dos indivíduos prefere perder o investimento feito, preferindo não se arriscar. O resultado dos trabalhos de Dos Santos e Da Silva (2022) investigou a opinião dos alunos em um cenário de perda constatando que a maioria dos estudantes tendem a correr o risco financeiro, tendo seus comportamentos remodelados de modo a aceitarem o risco da operação, logo esse estudo valida o que foi preconizado por Kahneman e Tversky (1979) quanto à capacidade dos indivíduos de fazerem escolhas racionais em situações em que existe risco financeiro

Diante dos estudos apresentados, conclui-se que o efeito *framing* pode influenciar a tomada de decisões dos indivíduos, pois os sujeitos tendem a basear-se em informações do cenário apresentado, para tomar decisões.

Para Barbosa et al (2019) o processo de tomada de decisões é intuitivo/cognitivo, portanto, de difícil eliminação. Moreira-Guedes (2022) acrescenta que o *framing* está diretamente relacionado ao processo de seleção de aspectos do contexto em que o problema apresenta-se, baseando-se neste conceito, o autor aponta quatro funções do efeito *framing*: identificação do problema, diagnóstico de causas, realização de análises morais e possibilidades de solução. Dessa forma, uma situação possibilita mais de uma dessas funções de *framing*, ou até mesmo as quatro.

2.2.2 Contabilidade mental

Através de experimentos, Kahneman e Tversky (1979), comprovaram a teoria do viés comportamental da contabilidade mental, o estudo iniciou com a simulação de uma situação em que um indivíduo assistia uma sessão de teatro com um ingresso no valor de \$40,00, contudo ele perde o ingresso ao chegar na sessão. A segunda situação apresenta a pretensão do indivíduo em comprar o ingresso no teatro, mas ele percebe que tem \$40,00 a menos do que acreditava ter, logo deduz que perdeu dinheiro. Em ambas as situações a questão é: se ainda assim ele irá assistir à peça de teatro, pois nas duas situações ele gastaria \$80,00, mais caso optasse por não assistir à peça, ele gastaria apenas \$40,00.

O experimento de Kahneman e Tversky (1979) constatou que a maior parte dos sujeitos resistiria a gastar mais \$40,00 para assistir à peça, embora a mesma maioria optasse a gastar mais \$40,00 em um novo ingresso, mesmo perdendo dinheiro. Logo, Rengel, et al. (2020) afirmam que não há diferenças entre o custo de \$40,00, seja para outro ingresso ou pela perda do dinheiro – a incoerência das respostas para essa situação é decorrente de duas apresentações do problema diferentes, ou seja, uma para ir ao teatro e outra para o emprego dos \$40,00. Sehn et al (2019), destaca que a partir do experimento de Kahneman e Tversky (1979) emergiu a problemática: Os indivíduos avaliam os resultados associados ou separadamente?

Os estudos de Bugalho (2020) utilizando a teoria do prospecto e a teoria da contabilidade mental, abordou o comportamento previsivelmente irracional dos indivíduos e suas implicações na contabilidade gerencial, considerando as características pessoais como possíveis determinantes. Os resultados do estudo indicaram que as decisões irracionais mudam de acordo com as percepções do indivíduo, sendo que o nível de formação, o gênero e o nível de conhecimento influenciaram significativamente nos resultados.

Zabotto et al (2022), em seu estudo, analisou os fatores que determinam a tomada de decisões dos investidores, buscando identificar o que determina seus comportamentos, frente a possíveis tomadas de decisões de investimentos. Os resultados do estudo concluíram que existe uma predisposição dos indivíduos a considerarem a possibilidades de reconhecimento de lucro certo, ou seja, resultados que tenham a maior chance de acontecer, ou seja, na perspectiva dos ganhos, as pessoas preferem a segurança do lucro a imprevisibilidade dos resultados, confirmando-se assim o efeito certeza da Teoria do Prospecto.

Dos Santos et al (2019), em seu estudo com universitários dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, Design, Moda e Pedagogia da UEM, campus de Cianorte buscou identificar aspectos das finanças pessoais, sob o aspecto da Teoria da Contabilidade Mental. Os resultados indicaram que a área de conhecimento do aluno interfere nas decisões financeiras da sua vida particular. Esses resultados apontam para a relevância da utilização da contabilidade mental que ocorre em nível psicológico não perceptível pelo indivíduo, pois a compreensão das contas mentais como um todo é possível a partir da utilização dos conhecimentos formais e pela subjetividade do sujeito e do seu contexto. Nesse sentido, comprovou-se a predominância da aversão ao risco, tanto em alunos de Ciências Contábeis quanto dos demais cursos, visto que os indivíduos preferem não se arriscar em suas decisões financeiras ao realizar investimentos. Portanto, o ato de investir não condiz com a racionalidade da educação contábil, principalmente, quando se considera os aspectos cognitivos da Teoria da Contabilidade Mental.

Fontenele e Bernardes (2023) afirma que os indivíduos classificam os ganhos em níveis diferentes, tais como salário, rendimentos de investimentos e futuros ganhos, logo fazem planejamentos diferenciados para esses rendimentos. Dependendo dos níveis de conhecimentos econômicos desses sujeitos, é possível que não estejam dispostos a mudar as formas de investimentos dos seus ganhos, mesmo que isso implique em ganhos mais elevados.

Partindo do exposto, a contabilidade mental pode ser definida como a simplificação de decisões financeiras, a partir da divisão e categorização de suas atividades financeiras em contas mentais distintas, para só então avaliá-las. (Thaler, 2008) Ainda sobre a contabilidade mental, devemos considerar a tensão que é gerada nos indivíduos ao realizarem planejamentos a longo prazo e decisões de investimento a curto prazo.

Nunes et al (2023), compreendem a contabilidade mental como processo cognitivo utilizado para selecionar, organizar e combinar conhecimentos sobre investimentos, para

tomarem decisões. Vieira et al (2022) conceituam contabilidade mental como processo pelo qual os sujeitos separam seus ganhos atuais e futuros em níveis diferentes e não relacionados, logo, os investimentos não se inter cruzam.

A contabilidade mental está fundamentada em três bases: codificação, categorização e avaliação. Dessa maneira, a codificação está relacionada a forma como os resultados financeiros são compreendidos pelo indivíduo, a partir da sua avaliação dos resultados. Enquanto a Categorização relacionasse aos lucros e despesas específicas pôr fim a avaliação refere-se a forma como os valores são interpretados e categorizados pelo indivíduo, a partir da constância que são avaliadas. Acrescente-se ainda que cada um desses componentes interfere na forma como os indivíduos tomam decisões financeiras.

2.2.3. Aversão à perda

A teoria do Prospecto de Daniel Kahneman e Amos Tversky (1979) propõe que os indivíduos compreendem as situações de investimento financeiro como situações de ganhos ou perdas, ressalta-se que ganhos e perdas são compreendidos pelos indivíduos a partir de referências cognitivas a investimentos. Logo compreende-se que os ganhos se relacionam a aversão ao risco e as perdas relacionadas aos riscos, afinal o ponto de referência dos indivíduos determina se as mudanças são compreendidas como lucros ou prejuízos (Fanck Kich, 2013).

De acordo com Da Silva et all (2023) a aversão à perda, faz com que o indivíduo ao tomar decisões financeiras, considere mais o medo da perda do que a satisfação do ganho, esse sentimento é tão intenso que frequentemente o indivíduo tende a correr mais riscos para evitar perdas do que para conquistar ganhos. Afinal, os estudos de Bilk et al (2018) e Souza (2023), apontam que a aversão a perda se relaciona a situações de perda ou ganho anteriores, visto que a perda após um ganho é menos dolorosa que uma perda antes de um ganho, ou seja, os indivíduos tomadores de decisão tendem a considerar as situações experimentadas anteriormente.

Souza (2023), analisou os vieses comportamentais da aversão à perda e do otimismo em estudantes universitários brasileiros e portugueses e constatou que tanto os universitários brasileiros quanto os portugueses são influenciados pela possibilidade das perdas; ou seja, eles consideram as situações de perda certa e perda provável, o coadunando com a Teoria do Prospecto.

Os estudos de Marinho e colaboradores (2022), sobre os comportamentos associados à aversão à perda de universitários, constatou que os efeitos certeza, reflexo e isolamento estão presentes no processo de escolha dos respondentes, logo estão de acordo com os princípios das finanças comportamentais, sugerindo que tais comportamentos tendem a se manter no longo prazo, não sofrendo interferências significativa dos possíveis vieses culturais.

O estudo de Vale e colaboradores (2020) analisou a presença dos efeitos certeza, reflexo e isolamento no processo de decisão em 60 estudantes da Faculdade da Indústria de São José dos Pinhais, os resultados indicaram que os participantes da pesquisa são avessos ao risco, ademais os resultados encontrados corroboraram com os preceitos da finanças comportamentais, pois os efeitos certeza, reflexo e isolamento foram evidenciados, contudo, não foi possível identificar a relação gênero, tomada de decisão e a aversão a perdas, visto que as mulheres, em alguns casos, tendem a ser mais avessas ao risco que os homens.

A aversão a perda, tende a levar os indivíduos a manter em seus investimentos ativos perdedores, isso acontece devido alguns indivíduos acreditarem que há possibilidades de reverter as perdas de investimentos, o que possibilitaria o retorno dos ganhos anteriores. Vale ressaltar que esse tipo de comportamento acarreta, na maior parte das vezes, consequências negativas aos investimentos (Costa, 2009).

Destaca-se ainda que a aversão à perda, pode fazer com que os indivíduos se desfaçam de ativos vencedores, logo que obtenham ganhos, devido ao medo que o lucro evada-se rapidamente, esse tipo de comportamento pode gerar negociações prejudiciais a rentabilidade dos ativos. Finalmente, a aversão à perda pode fazer com que os indivíduos tomadores de decisões financeiras mantenham investimentos desequilibrados, pois se não tiver disposto a desfazer-se de investimentos que estejam em queda, ocasionando dessa forma, desequilíbrios em suas finanças (Costa, 2009).

De acordo com Santos et all (2016), outra característica da aversão a perda é o medo do arrependimento, esse tipo de comportamento explica a razão de tantos investidores optarem por colocar o gerenciamento das suas finanças na mão de terceiros, mesmo sem averiguar sua credibilidade e experiência no setor. Essa situação pode ocorrer por ser mais fácil colocar a culpa pelo fracasso dos investimentos em uma terceira pessoa, afinal encontrar alguém para responsabilizar tende a ser mais fácil para os indivíduos com poucos conhecimentos sob investimentos e educação financeira.

Partindo dos cenários apresentados acima, podemos afirmar que os indivíduos tomadores de decisão são influenciados pelo efeito disposição, o qual afeta em especial os

indivíduos avessos a perda, pois eles tendem a ser resistentes em admitir a responsabilidade das perdas. De acordo com Barreto e colaboradores (2023) a aversão a perda e o efeito disposição estão relacionados ao comportamento dos indivíduos que tendem a evitar assumir riscos e responsabilidades no âmbito financeiro, ou seja, este comportamento está ligado diretamente a compreensão de que a culpa associada a uma perda é maior do que a ganhos conquistados por méritos próprios.

2.3 SAÚDE FINANCEIRA

O conceito de saúde financeira foi estabelecido com base na análise dos modelos teóricos de bem-estar financeiro e habilidade financeira do CFPB *Well Being Scale/Skill Scale (Consumer Financial Protection Bureau)* e de saúde financeira do CFSI divulgado no Brasil pela FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos) em seu relatório (FEBRABAN, 2020). Desta forma, a FEBRABAN desenvolveu um índice de saúde financeira correlacionando cinco dimensões principais, habilidade financeira, comportamento financeiro, liberdade financeira, segurança financeira, proficiência financeira.

Cada uma das dimensões apresenta conceituação base estabelecida no índice, Habilidade Financeira é a capacidade de buscar entender informações relevantes para tomar decisões financeiras, comportamento financeiro é a capacidade de ter disciplina e controle sobre o dinheiro, liberdade financeira é a capacidade de ter opções na vida em relação ao dinheiro, sem sentir-se limitado a elas, segurança financeira é a capacidade de cumprir com suas obrigações financeiras e proficiência financeira é o somatório de habilidade e comportamento financeiro do indivíduo (I-SFB/FEBRABAN, 2020).

Desta forma, o conceito de saúde financeira estabelecido pela FEBRABAN engloba uma ampla conceituação estudando o desempenho em questões cognitivas e comportamentais, assim como, a proficiência financeira e a percepção individual acerca da segurança e liberdade financeira (FEBRABAN, 2020).

O I-SFB (índice de Saúde Financeira Brasileiro) foi desenvolvido pela FEBRABAN em conjunto com o Banco Central do Brasil, associado as instituições financeiras e membros do sistema financeiro nacional para promover o desenvolvimento de práticas coordenadas em educação financeira. O instrumento foi desenvolvido com baseado em uma pesquisa já realizada e de um conjunto de conhecimento já estabelecido em *benchmarks* internacionais, com intuito de se tornar aplicável no contexto brasileiro segundo suas condições socioeconômicas (FEBRABAN, 2020).

A motivação para realização da pesquisa se baseou na análise e diagnóstico da saúde financeira individual de cada brasileiro, a fim de buscar os principais focos negativos e propor aperfeiçoamento de políticas públicas e privadas para o desenvolvimento de ações em educação financeira. O índice desenvolvido pela FEBRABAN e o Banco Central, apresenta mais de uma funcionalidade, permite que o cidadão compreenda o estado de sua saúde financeira, auxilia na mensuração dos efeitos da educação financeira sobre suas finanças e, por fim, realiza a comparação com o restante da população brasileiro permitindo um diagnóstico mais completo. O instrumento apresenta diversas facilidades é público, sem custos, rápida realização, embasado cientificamente e pode ser realizado por toda a população, tanto por cidadãos comuns quanto por profissionais da área de finanças pessoais dentre outros.

2.4 RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, SAÚDE FINANCEIRA E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

O conceito de educação financeira extrapola a ideia de que educação abrange apenas o espaço escolar, mais que abrange o cotidiano do aluno, uma vez que ele aprende conceitos que serão utilizados no seu cotidiano e na sua atuação como cidadão na sociedade onde está inserido.

Assim, uma das maneiras de atingir os objetivos da educação financeira é acreditar que os indivíduos estão realmente comprometidos em melhorar sua qualidade de vida. Esse comprometimento é fundamental para a eficácia do processo educativo, afinal o aprendizado ocorre quando os indivíduos estão motivados por seus objetivos. (Araújo; Souza, 2012). Mello (2006) define educação financeira como um instrumento que possibilita ao indivíduo encontrar o equilíbrio financeiro. Tal equilíbrio consiste em desenvolver as habilidades necessárias para que o indivíduo não gaste tudo o ganha ou mesmo que poupe excessivamente e que acabe por afetar seu bem-estar. Pois educação financeira é um aprendizado para gerenciar a vida financeira do indivíduo, fazendo com que ele equilibre seus gastos e mantenha a situação de bem-estar.

Segundo Messias; Da Silva; Calderoni Silva (2015) a educação financeira é essencial para que o indivíduo melhore a qualidade de vida individual e familiar, pois através dela que ele coloca em prática a economia doméstica que considera questões como: saúde, alimentação, habitação, vestuário e direitos do consumidor.

Nessa perspectiva, Gans et al. (2016) destaca que os jovens ao sair da escola, não tem domínio das habilidades financeiras básicas, conseqüentemente, saem muitos profissionais de sucesso, no entanto como não tem habilidades com as finanças não sabem administrar o que ganham e acabam passando por dificuldades financeiras. Em suma, o que falta no processo educativo dos jovens, não é como ganhar dinheiro, mais sim saber como gerir.

Destarte Vieira (2011), destaca que graduandos de cursos socioeconômicos como administração, finanças pessoais, economia dentre outros, detém cada vez mais conhecimento sobre investimentos, poupança e consumo no decorrer do curso de graduação. Enfatizando que a formação acadêmica é de suma importância para compor suas decisões financeiras.

Por fim, Verdinelli e Lizotte (2014) destacaram em seu estudo que os estudantes de graduação apresentam maiores conhecimentos sobre educação financeira quando exercem atividades laborais remuneradas quando comparados com os estudantes de graduação que apenas estudam. Além disso, concluíram que a renda pessoal se apresenta como fator contribuinte na saúde financeira, evidenciando que ter maior poder aquisitivo influencia positivamente na gestão de recursos pessoais.

3. METODOLOGIA

Este capítulo tem como finalidade apresentar e descrever o enquadramento metodológico de pesquisa e apresentar a metodologia utilizada para o seu desenvolvimento. Dessa forma, este capítulo compreende a caracterização da pesquisa e enquadramento metodológico, seguido método de pesquisa, e por fim as características da população, amostragem e coleta de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é uma atividade básica da ciência que permite que a descoberta científica se torne realidade, ocupando um papel anterior a própria transmissão de conhecimento, o de geradora do conhecimento, dessa maneira, ela é responsável pela busca de conhecimento

inesgotável, uma vez que, nunca será uma questão definitiva, e surge de questões que seguem sem resposta. Neste âmbito, para que as respostas sejam válidas e a pesquisa seja considerada científica, o processo de descoberta deve estar ancorado em rígidos critérios de coerência, consistência de análise, originalidade e objetividade. E para isto, é imprescindível que o pesquisador faça uso de uma metodologia adequada para desenvolvimento da pesquisa científica (Michel, 2015).

Partindo deste pressuposto de construção de novos conhecimentos e afim de responder ao questionamento central deste estudo: Qual o comportamento dos estudantes universitários em suas decisões financeiras e a influência nos vieses comportamentais *framing*, contabilidade mental e aversão à perda? Desenvolveu-se a pesquisa objeto deste trabalho.

Para elaboração deste estudo, a fim de alcançar os objetivos propostos, se faz necessário delimitar os procedimentos metodológicos e suas características. A presente dissertação é classificada como uma pesquisa de abordagem quantitativa.

A pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis. Tais variáveis, por sua vez, podem ser medidas tipicamente por instrumentos, para que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos (Creswell, 2010, p. 26).

Os objetivos são de cunho descritivo e exploratório. As pesquisas descritivas têm como principal característica a descrição de fenômenos ou populações, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis, utilizando métodos de coletas padronizados. As pesquisas exploratórias, por sua vez, têm como principal foco desenvolver, esclarecer ou até mesmo modificar um conceito ou ideia (Gil, 2008).

Tratando da estratégia de pesquisa, caracteriza-se como estudo de caso o “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (Pinheiro, 2010).

O método de pesquisa empregado foi o de levantamento ou survey, que consistiu na aplicação de questionários fechados nos acadêmicos de cursos da saúde de uma instituição de ensino superior privada no interior do estado do Ceará. Gil (2008, p.55) define a pesquisa de levantamento (survey) “como uma técnica de investigação que utiliza a “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer””.

A análise dos resultados foi realizada através do software Stata® e o tratamento dos dados fazendo uso da técnica de pesquisa de Análise Fatorial (AF). Segundo Hair JR et al. (2009) a técnica estatística de análise fatorial examina os padrões de relações complexas em

múltiplas dimensões, com a finalidade de simplificar os dados, resultando em um conjunto reduzido de fatores e componentes. Dessa forma, quando o estudo envolve muitas variáveis, é comum que essas variáveis apresentem certos níveis de correlação e a análise fatorial ajuda a gerenciar essas variáveis por meio da identificação de grupos que representam conjuntos de variáveis correlacionadas.

3.2. QUESTIONÁRIO

A presente pesquisa é caracterizada como levantamento (*survey*) através questionário. Devido a aplicação está fundamentada por questionários, o levantamento ou *survey* é caracterizado pela simplicidade na coleta e aplicação dos dados, sendo indicado em pesquisas auto administradas (Almeida, 2010).

O questionário é o método mais flexível devido sua forma interativa de aplicação, além de permitir a formulação de diversas questões e conseqüentemente recolher uma quantidade maior de dados com baixos custos. Acrescente-se a isso que a aplicação de questionários, possibilita o anonimato dos entrevistados e conseqüentemente contribui para que os participantes sejam fidedignos em suas respostas (Malhotra, 2019). Portanto, a utilização deste procedimento é justificada pela rapidez e facilidade na coleta de dados que possibilitam a análise estatística (Gerhardt; Silveira, 2009).

Foi aplicado um questionário, dividido em cinco partes contendo questões objetivas: o primeiro questionário sobre questões sociodemográficas e os outros quatro sobre os constructos Educação Financeira, Efeito *Framing*, Contabilidade Mental e Aversão a perda. O desenvolvimento do questionário passou por três etapas durante o desenvolvimento desta pesquisa. A primeira versão foi desenvolvida com base nos estudos de Ferreira, 2017; Santos, 2021; Simonson e Tversky, 1992; Bugalho, 2021; Kahneman e Tversky, 1997; Pereira, 2021, as questões foram adaptadas pelo pesquisador, mantendo as categorias de análise, e questões socioeconômicas do público investigado.

Para fins de validação prévia do instrumento de aplicação foram realizados pré-testes com 10 (dez) universitários, escolhidos por conveniência e disposição para responder o questionário. Através do pré-teste foi possível avaliar o tempo necessário, as dúvidas com relação as perguntas, modo de resposta, aplicabilidade do questionário. É relevante destacar que todos os aspectos do questionário foram testados, desde o enunciado, a sequência, dificuldade de entendimento de perguntas e termos. De acordo com Marconi e Lakatos (2022), o pré-teste tem a finalidade de validar a confiabilidade, validade e funcionalidade do

questionário, proporcionando segurança e precisão na realização da pesquisa

O pesquisador, avaliou os resultados do pré-teste e realizou ajustes pontuais, buscando proporcionar uma maior compreensão dos pesquisados e maior fidedignidade dos dados coletadas após as etapas apresentadas anteriormente. Sobre a estrutura do questionário, o mesmo está organizado em 05 (cinco) partes, totalizando 30 questões distribuídas conforme evidenciado no Quadro 1.

Quadro 1 - Estrutura do questionário

Bloco	Constructo	Número de questões	Composição
Bloco I	Perfil sociodemográfico	5 questões	Sexo, idade, quantidade de dependentes financeiros, semestre, renda mensal familiar
Bloco II	Educação Financeira	20 questões	Avaliação do nível de educação financeira
Bloco III	Efeito <i>Framing</i>	4 questões	Avaliação da influência do viés de efeito <i>framing</i> no comportamento financeiro do indivíduo
Bloco IV	Contabilidade Mental	5 questões	Avaliação da influência do viés de contabilidade mental no comportamento financeiro do indivíduo.
Bloco V	Aversão a Perda	5 questões	Avaliação da influência do viés de aversão a perda no comportamento financeiro do indivíduo

Fonte: Elaboração do autor (2024).

Para fins de aplicação foram adotadas respostas de múltipla escolha, de acordo com as regras estabelecidas no questionário. O tempo médio de resposta foi de cerca de 20 minutos e a aplicação para captação de resultados foi realizada por meio digital, utilizando a ferramenta *Google Docs*®.

A realização da coleta de dados por meio do questionário teve como objetivo facilitar a compreensão dos entrevistados, fornecendo a eles condições de responder o questionário; e finalmente maximizar o nível de fidedignidade das respostas.

Para identificar o nível de Educação Financeira (EF) será utilizada a escala desenvolvida por Orozimbo (2022), o qual verificou o nível de conhecimentos em Educação Financeira dos servidores públicos. As alternativas estavam dispostas em uma escala do tipo Likert, dividida em nunca, quase nunca, sempre, e quase sempre, evidenciando os constructos

gestão financeira pessoal (GF), utilização de crédito (UC), investimento e poupança (IP), e consumo planejado (CP).

Para identificar a dimensão Efeito *Framing* (EF) será aplicado um questionário adaptado de Barbosa et al (2019), vale ressaltar que o referido questionário é adaptação do experimento de Importante de Kahneman e Tversky (1979). O questionário permitiu analisar os possíveis vieses cognitivos propostos na Teoria dos Prospectos, logo as questões apresentam situações que levam os respondentes a analisar e tomar decisões, permitindo identificarmos os efeitos certeza, reflexão e isolamento.

Dessa forma, as questões EF1 e EF3 são compostas de duas alternativas, 1 e 2, para a decisão 1, e duas alternativas, 1 e 2, para a decisão 2. Já as questões EF2 e EF4 são compostas por alternativas 1 e 2. É válido ressaltar que as alternativas colocam os respondentes em situações de tomada de decisão, sendo avaliado se eles sofreram o Efeito *Framing*.

Para identificar a dimensão Contabilidade Mental (CM) será utilizado o questionário adaptado de Santos (2021) e Thaler (1985), o instrumento apresenta 5 questões que simulam situações hipotéticas relativas a 2 médicos que tenham situações de compra financeiramente equivalentes. Um dos consumidores lida com um único evento (problema de versão integrada), e o outro com dois eventos (problema de versão segregada). Assim, para cada cenário, cada participante do experimento julgou qual dos dois consumidores teve mais vantagens em uma escala Likert de 5 pontos, a qual mede o nível de vantagens relativa entre o Dr. X e o Dr. Y.

Quanto o constructo Aversão à Perda (AP), serão aplicadas cinco questões que elaboradas a partir de Kahneman e Tversky (1997) e Kich (2013), as quais envolvem situações de perdas e ganhos. Os respondentes deverão optar somente entre duas alternativas. Neste caso, as hipóteses levantadas se resumem à: Alternativa 1 - Os indivíduos não apresentam aversão ou propensão à perda. Alternativa 1 - Os indivíduos apresentam aversão ao risco quando um ganho é enfatizado e propensão ao risco quando percebem uma perda.

As variáveis de controle estão presentes no trabalho para nortear explicações alternativas aos achados ou minimizar erros, com finalidade de aumentar o poder estatístico (Schwar, 2013), as variáveis escolhidas são sexo, idade e renda familiar.

3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM E COLETA DE DADOS

A definição de população na pesquisa científica, trata do conjunto de indivíduos que apresentam características em comum definidas para determinado estudo, enquanto a amostra, refere-se a um subconjunto da população (Oliveira, 2002). Nesse sentido, as pesquisas são realizadas por meio da análise de elementos que compõem as amostras, que por sua vez, se baseiam-se na população que se pretende analisar, ou seja, a população foco do estudo.

A população desta pesquisa corresponde a universitários dos cursos de saúde de uma Instituição de Ensino Superior Privada no interior do Ceará, objeto desta pesquisa. Sendo assim, a escolha da população ocorreu por conveniência e acessibilidade, e, portanto, a amostra de respondentes tem característica não probabilística.

De acordo com Marconi e Lakatos (2022), existem dois tipos de amostragens, a probabilística e a não probabilística, a amostragem probabilística se baseia na escolha aleatória dos pesquisados, permitindo que cada membro da população compartilhe da probabilidade de participar da pesquisa, dessa maneira possibilita a diminuição de erros e uma maior significância da amostra. Enquanto a amostragem não probabilística é utilizada geralmente em estudos exploratórios, tendo como característica a influência deliberada do pesquisador dos elementos da amostra.

Para seleção da população objeto desta pesquisa foram realizadas as etapas a seguir discriminadas no Quadro 2.

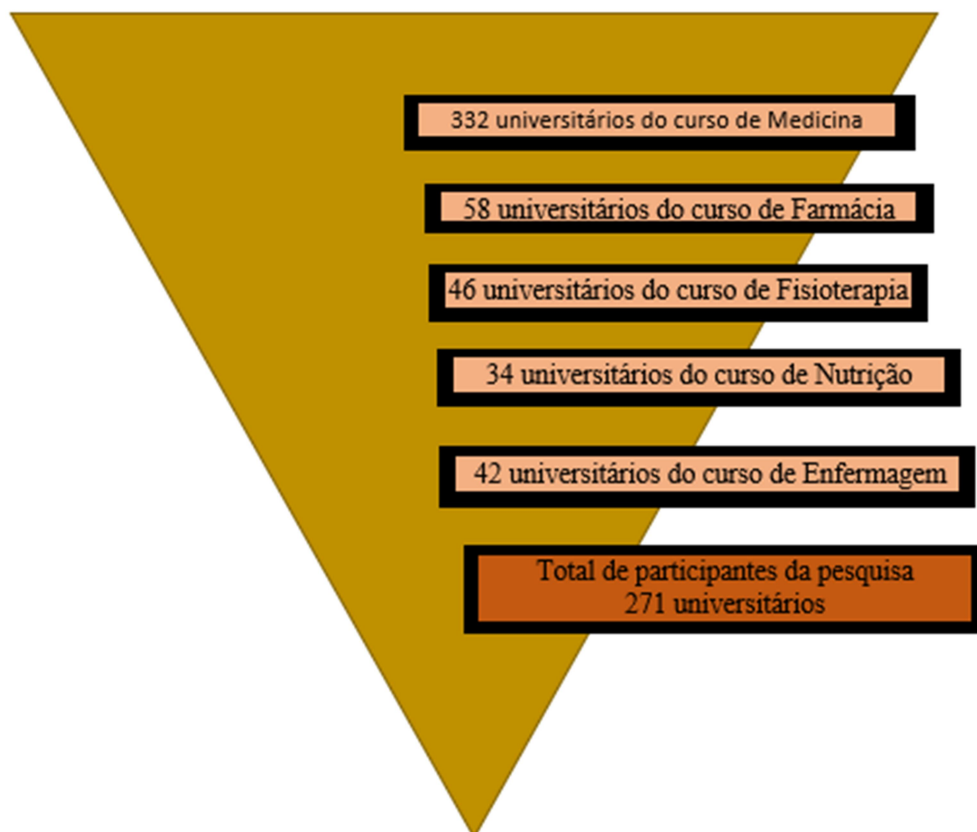
Quadro 2 - Etapas de seleção de população e amostragem.

Etapas	Descrição
1ª Etapa	Solicitar junto as coordenações dos cursos de graduação em saúde da IES investigada, a relação de alunos matriculados nos semestres iniciais e finais do curso.
2ª Etapa	Selecionar os universitários que estão com as matrículas ativas no curso.
3ª Etapa	Apresentar a proposta de pesquisa aos discentes.
4ª Etapa	Desconsiderar os universitários que estão ausentes das aulas ou do curso no último semestre.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Após conclusão das etapas evidenciadas no quadro 2, foi possível identificar os universitários aptos a participarem da pesquisa. Ao todo são 271 universitários matriculados nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia e Medicina, conforme apresentado na Figura 1:

Figura 1 - Funil de População e Amostragem



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dos 512 universitários aptos, 271 participaram da pesquisa. Quando nos referimos ao tamanho da amostra ideal, é recomendado que a análise fatorial tenha uma amostra de preferência maior ou igual a 100, sendo considerado o menor número absoluto da amostra de 50 observações (Hair Jr *et al.*, 2009). Deste modo, a amostra é elegível a aplicação da análise fatorial.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas, uma presencial e outra virtual, no primeiro momento, o pesquisador visitou os cursos e apresentou a proposta de pesquisa na ocasião convidou os alunos a participarem da pesquisa e coletou os e-mails dos estudantes para posteriormente encaminhar o questionário de maneira digital por meio da ferramenta *Google Docs®*, de outubro de 2023 a dezembro de 2023.

O questionário foi enviado via e-mail para todos os universitários aptos a participar da pesquisa, e ficou disponível no período de 25/10/2023 a 10/12/2023, durante este período os universitários foram contatados via e-mail e, via *Whatsapp*. Ao todo foram coletadas 271 respostas, é importante salientar que a adesão em alguns cursos foi pequena devido a pesquisa

ter sido aplicada no período de final de semestre e alguns alunos estarem em estágio ou mesmo já terem concluído as disciplinas. Contudo esse fato, não caracteriza um viés de pesquisa, pois em todo o processo de coleta foi prezado pelo não envolvimento do pesquisador para que os resultados fossem imparciais e comparáveis em todos os cursos.

Os questionários coletados foram posteriormente tabulados compondo a base de dados da pesquisa. Após conclusão do processo de levantamento, que não pode ser estendido em função do período de recesso dos universitários em conjunto com o tempo reduzido para conclusão do estudo, foram coletadas 271 respostas válidas. Dessa maneira, não se pode realizar generalizações quanto a população objeto deste estudo, de todo modo, a pesquisa traz considerações importantes acerca do tema educação financeira e vieses comportamentais no segmento dos universitários.

3.4. ANÁLISE FATORIAL

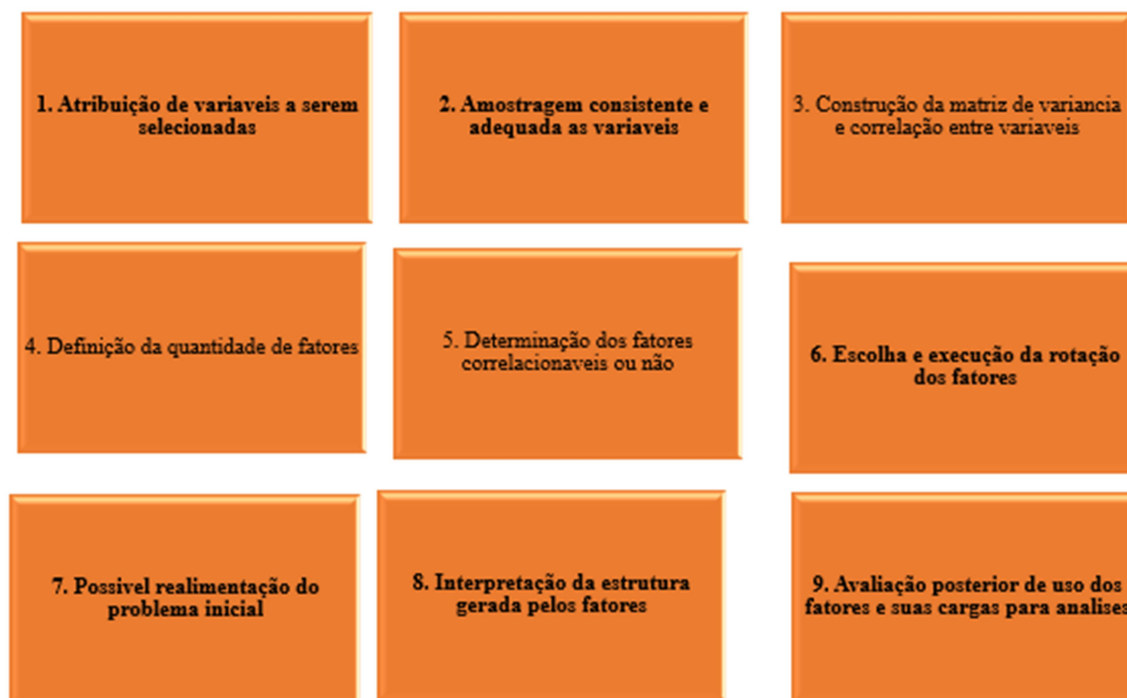
A análise fatorial (AF) foi a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, e teve como finalidade identificar os fatores que melhor explicam o impacto da educação financeira e os vieses comportamentais em universitários. Esses fatores são extraídos a partir da aplicação do método estatístico de análise multivariada, utilizando como base a influência da educação financeira e dos vieses comportamentais entre os universitários do 1º e último ano da graduação, evidenciadas ao longo desta pesquisa.

A análise fatorial é utilizada para investigar os padrões ou relações latentes para um número grande de variáveis e determinar se a informação pode ser resumida a um conjunto menor de fatores. Através da AF é possível “reduzir o número de dimensões necessárias para se descrever dados derivados de um grande número de medidas” (Urbina, 2007, p. 176).

O fator pode ser definido como uma combinação linear das variáveis originais. Os fatores representam as dimensões latentes (construtos) que resumem o conjunto original de variáveis, mantendo a representatividade das características das variáveis originais (Matos; Rodrigues, 2019). Deste modo, a AF é um método estatístico que tem como objetivo descrever um número de variáveis por meio da criação de menos fatores que podem ser utilizados para explicar relacionamentos entre um conjunto de variáveis

Para desenvolvimento de um estudo que utilize a AF se faz necessário conhecimento sobre o método, bem como seguir algumas etapas. Na Figura 2 destacam-se são as etapas realizadas para aplicação correta da AF.

Figura 2 - Etapas para desenvolvimento de uma Análise Fatorial



Fonte: Adaptado de Santos (2015) e Cardoso (2023).

De acordo com Santos (2015), a Análise Fatorial é aplicada em pesquisas que possuem conjuntos maiores de variáveis, neste sentido, objetivo da AF é reduzir a massa de dados e transformá-las em fatores comuns mutuamente correlacionados, ou seja, tais fatores devem exprimir, com base na variabilidade contida nas variáveis originais, a maior fração possível do modelo.

Para Matos (2019), Análise Fatorial parte do problema de pesquisa, logo cabe ao pesquisador delimitar AF que irá utilizar em seu estudo. Existem dois tipos de AF, a Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Análise Fatorial Confirmatória (AFC). A (AFE) é mais comumente utilizada e não exige do pesquisador conhecimento prévio da relação de dependência entre as variáveis, ou seja, o pesquisador poderá analisar e identificar a existência de uma estrutura de relacionamento entre as variáveis a partir do resultado da AF (Urbina, 2007).

Por sua vez, para a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), é necessário que haja uma hipótese preconcebida, logo, tem como objetivo comprovar se a hipótese do pesquisador é correta ou não (Santos, 2015).

A pesquisa aplicada caracteriza-se como uma Análise Fatorial Exploratória, uma vez que, não se parte de hipóteses preestabelecidas para obter maior leque de possibilidades de

avaliação, e se tem como objetivo analisar o nível de educação financeira dos universitários do primeiro e do último ano dos cursos da área de saúde de uma Instituição de ensino superior privada, no interior do Ceará.

Considerando a finalidade da Análise Fatorial, que consiste em determinar um número reduzido de fatores que podem representar a estrutura das variáveis originais, se faz necessário, para exequibilidade desta etapa, definir o método de extração dos fatores e o número de fatores selecionados para representar as variáveis latentes (Fávero *et al.*, 2009).

De acordo com Santos (2015), existem dois métodos de extração de fatores: Análise dos Componentes Principais (ACP) e Análise dos Fatores Comuns (AFC), em ambos os métodos o objetivo é analisar grandes quantidades de dados, buscando explicação deles, transformando-os em menor número de fatores, com o mínimo de perda de informação. Nesta pesquisa, o método de extração escolhido foi o ACP, pois segundo Fávero (et al, 2009, p.242) “A ACP considera a variância total dos dados, ao contrário da AFC, cujos fatores são estimados com base na variância comum”.

Outro ponto que deve ser delimitado é o tipo de agrupamento objeto da análise, se casos ou variáveis, ou seja, distinguir entre de Análise Fatorial tipo Q ou Análise Fatorial tipo R. Quando o objetivo da pesquisa for analisar um conjunto de variáveis e identificar as variáveis latentes, criando neste caso um agrupamento de variáveis, deverá optar pela análise fatorial tipo R ou *R-mode factor analysis*. Já quando o pesquisador objetiva por uma análise baseada em características em comum dos respondentes e a correlação das variáveis estudadas, neste cenário, o agrupamento é de casos, podendo ser indivíduos, empresas, entre outras, e caracteriza a análise fatorial tipo R ou *Q-mode factor analysis*. (Fávero, et al, 2009; Santos, 2015) a presente pesquisa utiliza o tipo de AF *R-mode factor analysis*.

Após a seleção do método de extração de fatores é preciso verificar a adequação da utilização da análise fatorial e definir como será a escolha do número de fatores do estudo. Matos e Rodrigues (2019), informam que um dos pontos fundamentais da análise fatorial é a escolha de fatores, uma vez que, quando se opta pela análise via fatores e não de variáveis completas, o pesquisador está optando por não tratar 100% dos dados e, portanto, a escolha do número de fatores determinará a capacidade de extrapolação prejudicando os resultados da análise se a escolha não for adequada.

No presente estudo foi escolhido o critério *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO). De acordo com Hair Jr et al (2009) o teste de KMO (*Measure of Sampling Adequacy* – MSA) indica o grau de explicação dos dados a partir dos fatores encontrados na Análise Fatorial, caso o

MSA indique um grau de explicação inferior a 0,50, significa que os fatores encontrados não são aptos a descrever as variações dos dados originais e não serão tratados.

O pesquisador, ao iniciar a interpretação dos fatores, deve observar os dados gerados a partir da extração de fatores, pois, os fatores produzidos na etapa de extração, nem sempre, não são de fácil interpretação (Favero et al, 2009). Ressalta-se que a capacidade da AF de produzir fatores que podem ser interpretados, analisados e que gerem insights sobre os fenômenos estudados. Finalmente, busca-se soluções que expliquem o mesmo grau de variância, porém aumentem substancialmente o grau de explicação e interpretação dos resultados, para tal é realizado a rotação dos fatores

Portanto, busca-se soluções que expliquem o mesmo grau de variância, porém aumentem substancialmente o grau de explicação e interpretação dos resultados, para tal é realizado a rotação dos fatores. Os métodos de rotação podem ser ortogonais ou oblíquos, os ortogonais produzem fatores independentes, enquanto os oblíquos fatores que correlacionam entre si e sua interpretação é dependente. No método ortogonal cabe destacar o método *Varimax*, que fora escolhido para aplicação neste estudo, dito que, o objetivo é minimizar o número de variáveis facilitando a compreensão dos relacionamentos entre variáveis (fatores) (Matos; Rodrigues, 2019).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, para a apresentação dos resultados, são utilizadas três seções: a primeira na qual será discorrido sobre a unidade de análise deste estudo de caso; a segunda onde são apresentados os dados descritivos da pesquisa; no terceiro, são expostos os resultados decorrentes da AF, evidenciando os fatores mais relevantes relacionados ao nível de educação financeira dos universitários do primeiro ano e do último ano dos cursos da área de saúde de uma Instituição de ensino superior privada, no interior do Ceará, seguida de uma análise conjunta com o embasamento teórico adquirido na construção desta pesquisa.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O relatório INFE (*International Survey of Adult Financial Literacy Competencies*) da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2016, aponta que o Brasil ocupa a 27° posição, em estudo realizado com 30 países, para analisar os níveis

de educação e inclusão financeira. A pesquisa contou com a participação de indivíduos adultos que considerando aspectos como conhecimento, comportamento e atitude e evidenciou uma fragilidade do Brasil, quando comparado a outros países como, por exemplo, Tailândia e Portugal.

A educação financeira é um fator essencial na vida dos indivíduos, tanto no âmbito familiar, social, profissional e individual (Orozimbo & Bevilacqua, 2022; da Silva, Neto, Araújo, 2017). Estimulado desde a infância, a educação financeira torna o indivíduo capaz de gerenciar seus recursos e fazer escolhas adequadas, conseqüentemente, na vida adulta (Da Silva; Teixeira; Beiruth, 2016).

Contudo, alguns estudos evidenciam que os universitários possuem baixo nível de educação financeira (Alves, Silva & Bressan, 2011; Cude et al., 2006), as conseqüências disso vão além da má administração de suas finanças, durante e após o período da graduação, podendo interferir tanto no desempenho do estudante no curso quanto na sua vida profissional (Muhlhausen; Da Luz; Marçal, 2021). Estudos que analisam o nível dos estudantes universitários sobre educação financeira, apontam que os estudantes com conhecimentos sobre finanças pessoais apresentam maior probabilidade de administrarem de forma racional suas finanças e planejarem investimentos de forma eficaz e conscientes, sem deixarem se levar pelo viés comportamental (Da Silva, et al. 2019).

Nesse sentido, a educação financeira emerge como uma habilidade vital que todo indivíduo, especialmente os universitários, precisa dominar para alcançar o sucesso profissional. Este domínio não é apenas sobre equilibrar um orçamento, mas também sobre compreender conceitos complexos de investimento, poupança, gestão de dívidas e investimentos. Afinal, a educação financeira permite que planejem o futuro estrategicamente, seja estabelecendo metas financeiras realistas, e/ou criando um plano de poupança para emergências e investimentos de longo prazo, habilidades são cruciais para enfrentar os desafios econômicos imprevistos e aproveitar as oportunidades de crescimento profissional (Brito, 2023).

Conscientes da relevância da difusão da educação financeira entre todos os setores da sociedade, esta pesquisa se propôs a responder à questão: qual comportamento dos estudantes universitários em suas decisões financeiras e a influência nos vieses comportamentais *framing*, contabilidade mental e aversão à perda?

Com relação à Instituição de Ensino Superior, investigada foi criada em agosto de 1999, caracterizando-se como sociedade civil, com personalidade jurídica, de direito privado,

sem fins lucrativos, registrada no Cartório 2º Ofício da Cidade de Sobral - CE. De acordo com seu estatuto, a Instituição tem a finalidade de prestar assistência no âmbito cultural, educacional, profissionalizante e de pesquisa a todos que procuram seus serviços, sem distinção de raça, sexo, cor, idade, religião, opinião política ou qualquer outra condição.

A IES possui setenta cursos de graduação, sendo trinta e dois na modalidade presencial e trinta e oito na modalidade a distância, com mais de 140 polos de Educação a Distância e quatro campus localizados nas cidades de Sobral, Tianguá, Itapipoca e Fortaleza. No âmbito da pós-graduação, a IES, possui um curso de mestrado Institucional e dois cursos de mestrados interinstitucionais (Minter) em andamento, além de diversos Cursos de Pós-graduação Lato Sensu.

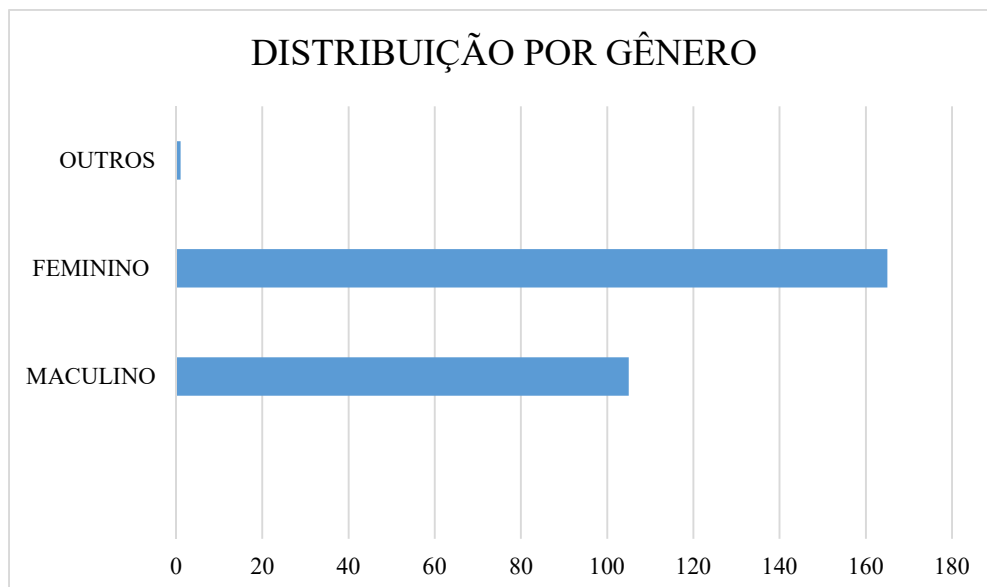
Participaram da pesquisa 271 (duzentos e setenta e um) universitários dos cursos de graduação em enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição e medicina. A participação na pesquisa teve predominância dos discentes do curso de Medicina, que abarcou 84% do total dos entrevistados, somando 228 universitários, seguido pelo curso de Farmácia, com 5% dos respondentes com 14 universitários, Fisioterapia, com 4%, equivalendo a 11 universitários, pelo curso de Nutrição com 12 respondentes, que corresponde a 5%, e por fim, Enfermagem, com 2%, de participação, totalizando 6 respondentes.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS QUANTO AO GÊNERO, CURSO, IDADE, SEMESTRE E RENDA MENSAL.

A primeira parte do questionário teve como objetivo caracterizar e identificar a amostra que compõe a pesquisa. Ao todo foram cinco perguntas relacionados aos seguintes aspectos: sexo, idade, quantidade de dependentes financeiros, semestre que está cursando, o curso de graduação e por fim o nível da renda familiar mensal.

A Figura 3 mostra a distribuição quanto ao gênero dos 271 universitário que responderam ao questionário. Na figura pode ser observado que houve mais respondentes femininas 60,9%, (165 pessoas) do que masculinos 38,7%, (105 pessoas). Há também um reconhecimento de outras identidades de gênero, ainda que representem apenas uma pessoa (0,4%).

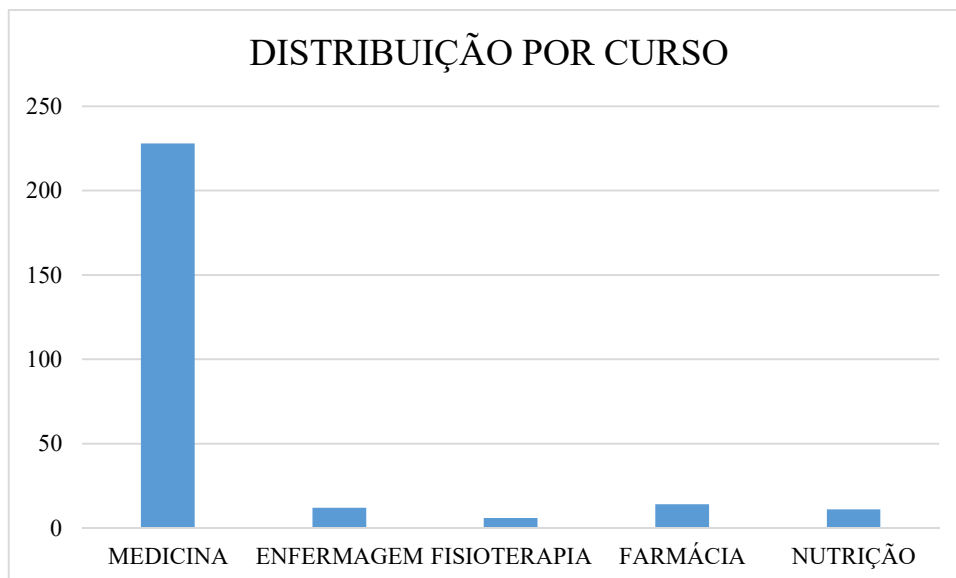
Figura 3 – Distribuição de gênero dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Quanto ao curso com maior participação na pesquisa, pode ser observado na Figura 4 a predominância dos universitários do curso de Medicina, que abarca 84% do total dos respondentes, somando 228 universitários. Em contraste, com os respondentes dos cursos de graduação de Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem que tiveram participações menores. Os universitários do curso de Farmácia, representa 5% dos respondentes com 14 universitários, o curso de Fisioterapia, contou com 4% dos respondentes, equivalendo a 11 universitários. O curso de Nutrição corresponde a 5%, com 12 respondentes e por fim, o curso de Enfermagem foi o de menor representatividade, com 2% de participação, totalizando 6 respondentes.

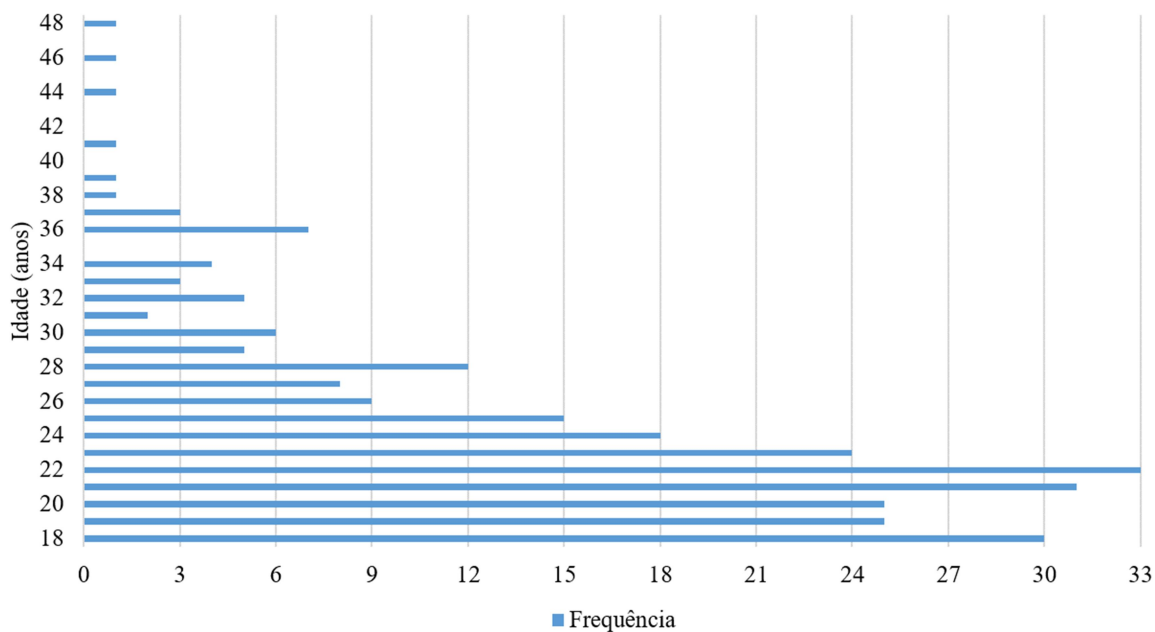
Figura 4 – Distribuição dos cursos dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As Figuras 5 e 6 mostram, respectivamente, a distribuição etária dos universitários e o semestre em que se encontravam durante a participação na pesquisa.

Figura 5 – Distribuição etária dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

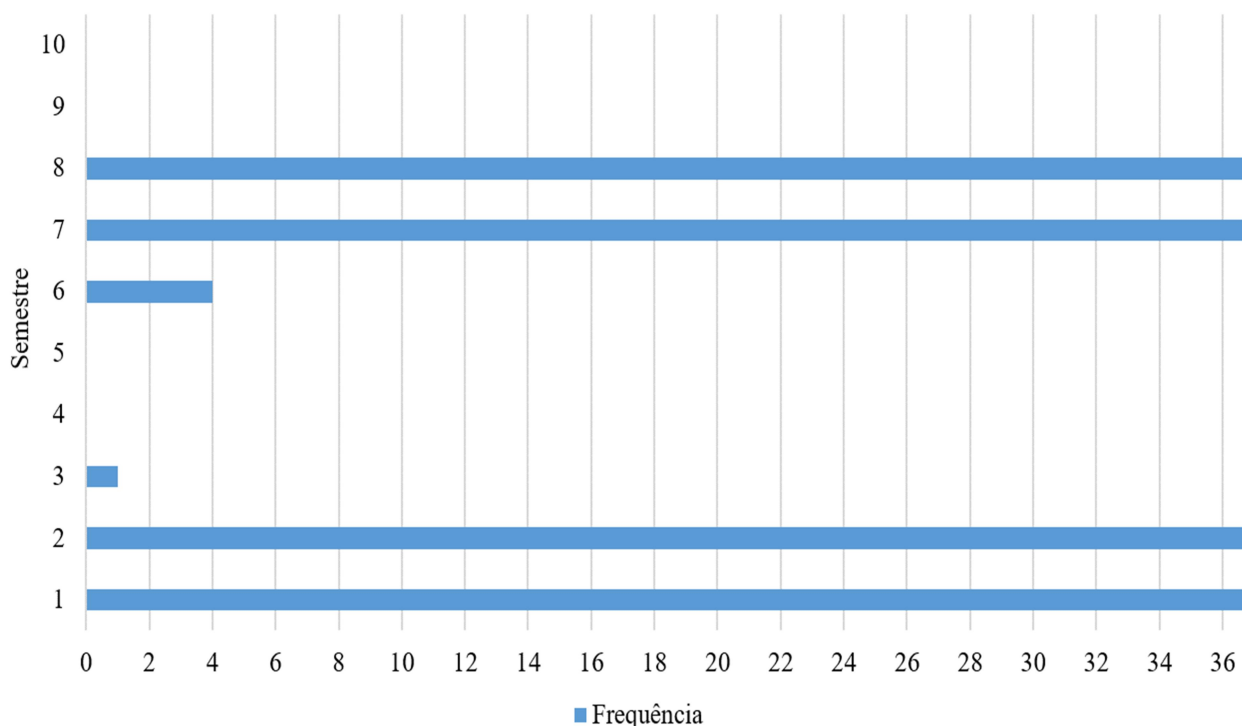
A análise referente a idade (Figura 5) dos universitários, demonstrou que a maior frequência de respondentes se situa na faixa etária dos 18 aos 24 anos, observa-se que há uma redução progressiva na frequência das respostas, à medida que a idade aumenta, com uma pequena incidência de indivíduos nas faixas etárias mais altas, até os 48 anos. A análise das respostas indica que a população universitária entrevistada é predominantemente jovem, com uma presença menor de estudantes mais velhos.

A figura 5 apontou que a estrutura etária dos respondentes corresponde majoritariamente a jovens, entre 18 e 24 anos, é razoável dizer que a amostra está no início da vida enquanto população economicamente ativa (PEA), sendo que os conhecimentos sobre educação financeira, se torna essencial pois os capacita a tomar decisões financeiras informadas, planejar estrategicamente seu futuro e destacar-se em um mercado de trabalho competitivo. É importante destacar que o perfil dos respondentes da pesquisa, quanto ao gênero e faixa etária, é semelhante à população de alunos da universidade em geral, pois segundo Santos (2020) visto que há nas universidades uma concentração de indivíduos do sexo feminino e jovens com idade até vinte cinco anos.

Em relação a frequência dos semestres (Figura 6), observa-se que os respondentes da pesquisa são predominantemente do 8º semestre, sugerindo que a maioria dos participantes da pesquisa está nos estágios finais de sua educação universitária, com ampla vivência acadêmica, como indica o gráfico a seguir. Nota-se também uma presença significativa de estudantes nos semestres iniciais, como o 1º e 2º, bem como no 7º semestre. Existe apenas um único respondente do 3º semestre, enquanto os 4º e 5º semestres não são representados por nenhum dos participantes. Convém lembrar que a pesquisa contou como critério de inclusão na pesquisa universitários que estivessem cursando o primeiro e o último ano do curso.

Ressalta-se que o curso de Medicina, da IES investigada, tem um cronograma de conclusão para 12 períodos, sendo os dois últimos períodos dedicados em sua maior parte ao internato, enquanto os cursos de graduação de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição, apresentam um cronograma de conclusão de 10 períodos. De qualquer forma, os dados obtidos evidenciam uma amostra com maior exposição às matérias do curso e, conseqüentemente, às mais específicas de cada área, não envolvendo diretamente finanças no conteúdo.

Figura 6 – Frequência do semestre dos respondentes

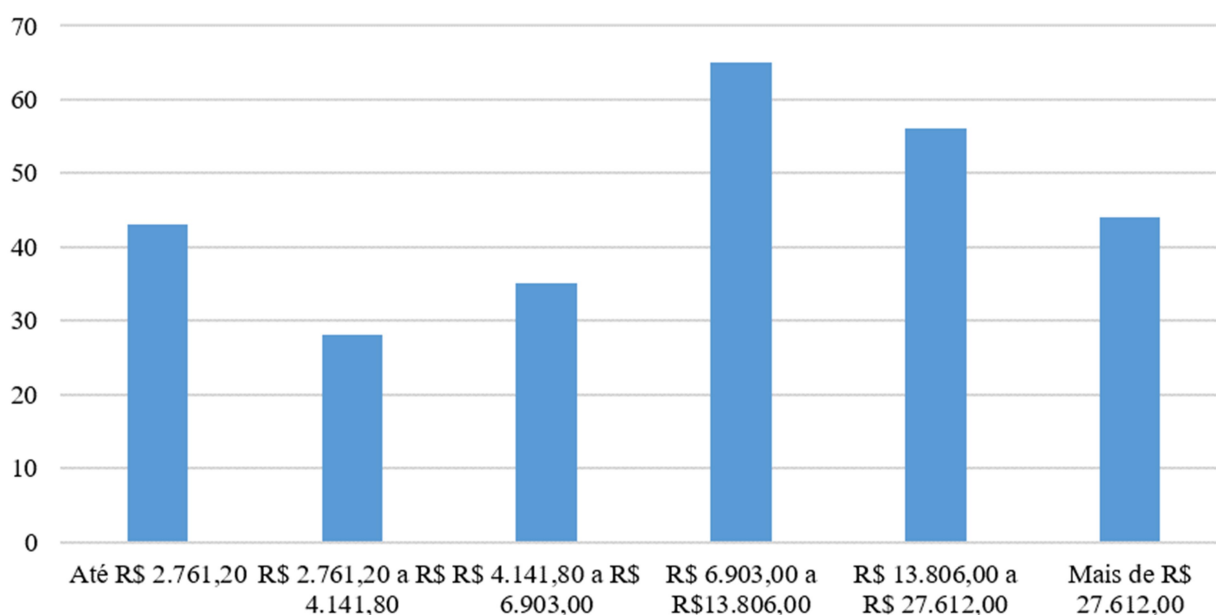


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Referente a renda mensal, pode ser visto no gráfico de barras (Figura 7) que a maior concentração de renda se situa na faixa de R\$ 6.903,00 a R\$ 13.806,00, com uma barra ultrapassando progressivamente o valor 60. As faixas de renda até R\$ 2.761,20 e mais de R\$ 27.612,00 também apresentam uma quantidade significativa de pessoas ou percentuais, com barras em torno de 40 e 30, respectivamente. As demais faixas de renda mostram uma distribuição menor de rendar per capita.

A partir da figura 7, observa-se a existência de uma distribuição entre os níveis de renda da amostra, pois o maior número de respondentes apresentou nível de renda entre R\$ 6.903 e R\$ 13.806, seguida por R\$ 13.806 e R\$ 27.612, era esperado obter uma amostra com maiores concentrações nas classes A e B, visto os cursos da área da saúde apresentarem alunos com um perfil majoritariamente do sexo feminino, branco, solteiros, sem filhos, não exercem atividade remunerada e com renda familiar de mais que 1 e até 5 salários mínimos (De Sousa, De Ávila, Santos Cardoso, 2020).

Figura 7 - Frequência de distribuição de renda dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O nível de educação financeira a partir das variáveis demográficas e socioeconômicas tem sido analisada por vários autores (Alves, R. A., Silva, J. S, & Bressan, 2011; Felipe, Oliveira & Botinha, 2016; Ferreira,2017). Em relação a Educação Financeiro e gênero, os estudos de Gavurova, Huculova, Kubak e Cepel (2017) encontraram que mulheres têm níveis mais altos de educação financeira do que homens, enquanto os estudos de Bucher-Koenen, Lusardi, Alessie e Rooij (2017) identificaram o contrário.

Sobre a relação entre educação financeira e idade, os estudos de Vieira et al. (2017) e Ferreira (2017), contestam a teoria de que quanto mais velho o indivíduo, maior o nível de educação financeira. Sobre a relação entre nível de renda familiar e educação financeira, alguns autores apontam que pessoas com rendas maiores tendem a gerir melhor seus recursos e a ter um bom nível de educação financeira (Lizote & Verdinelli, 2014; Potrich et al., 2015).

Sobre o número de dependentes e educação financeira, os estudos de Potrich (et al., 2015), apontam que quanto menor o número de dependentes, maior a probabilidade de o indivíduo ter um nível mais alto de educação financeira. Esse fato pode estar diretamente atrelado à renda, pois uma maior quantidade de dependentes impactará na quantidade de renda disponível, bem como na necessidade de geri-la adequadamente. Em relação ao período do curso em que os alunos estão matriculados, Vieira et al. (2011) e Lizote e Verdinelli (2014) encontraram relação positiva com a educação financeira, o que indica que o nível de educação financeira cresce com o avanço dos estudos. Alguns estudos indicam ainda que

quanto o nível de educação formal, maior o nível de educação financeira, os estudos de Vieira (et al. 2017) e Batty, Collins e Odders-White (2014) consideram desde as séries iniciais até o nível superior. Os estudos citados, destacam a relevância de caracterizar o perfil sociodemográfico da amostra da pesquisa, visto ele contribuir para a compreensão da relação entre educação superior, vieses comportamentais e educação financeira.

4.3.RESULTADOS

A fim de evidenciar o grau de educação financeira e a possível presença dos vieses comportamentais (*framing*, contabilidade mental e aversão à perda) nos universitários de uma Instituição de ensino superior no interior do Ceará, foi utilizada a técnica de pesquisa estatística Análise Fatorial com o objetivo de sintetizar os dados coletados via survey. Para operacionalização da AF, seguiu-se os critérios elencados pelos autores Corrar et al. (2007), Fávero et al. (2009) e Hair Jr et al. (2009) conforme passo a passo exposto no capítulo anterior.

Sendo assim, para avaliar a pertinência da análise fatorial para os dados das Fases I e II, utilizou-se o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que avalia a adequação da amostra para a referida técnica. Os resultados obtidos indicaram um KMO de 0.82 para os dados da Fase I e de 0.62 para os dados da Fase II. Conforme explicado por Favero et al. (2009), esses níveis de adequação são classificados como boa e razoável, respectivamente.

Posteriormente, também com o pacote psych, é realizada a análise vetorial. Inicialmente, o Gráfico de Sedimentação (Scree Plot) é gerado pela função `fa.parallel()`, ajudando a decidir o número apropriado de fatores a serem extraídos, neste caso, dois, baseando-se no ponto onde a curva do gráfico se achata. A análise prossegue com a função `fa()`, aplicando o método de mínimos resíduos (minres) e a rotação Varimax para facilitar a interpretação, enfatizando as cargas fatoriais significativas e minimizando as menos relevantes. A Tabela 1 mostra o resumo da análise fatorial.

Tabela 1 – Resumo dos dados da análise fatorial

Fase	Variáveis do modelo	Variáveis excluídas	Fatores
I	20	3	2
II	17	3	2

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De encontro com o objetivo desta pesquisa a seguir serão apresentados os dados relativos à análise fatorial aplicada afim de analisar e descrever o nível de educação financeira dos universitários do primeiro ano e do último ano dos cursos da área de saúde de uma Instituição de ensino superior privada, no interior do Ceará. Dito isso, as variáveis de cada fase foram avaliadas separadamente e serão extrapoladas desta mesma forma em capítulos distintos a seguir.

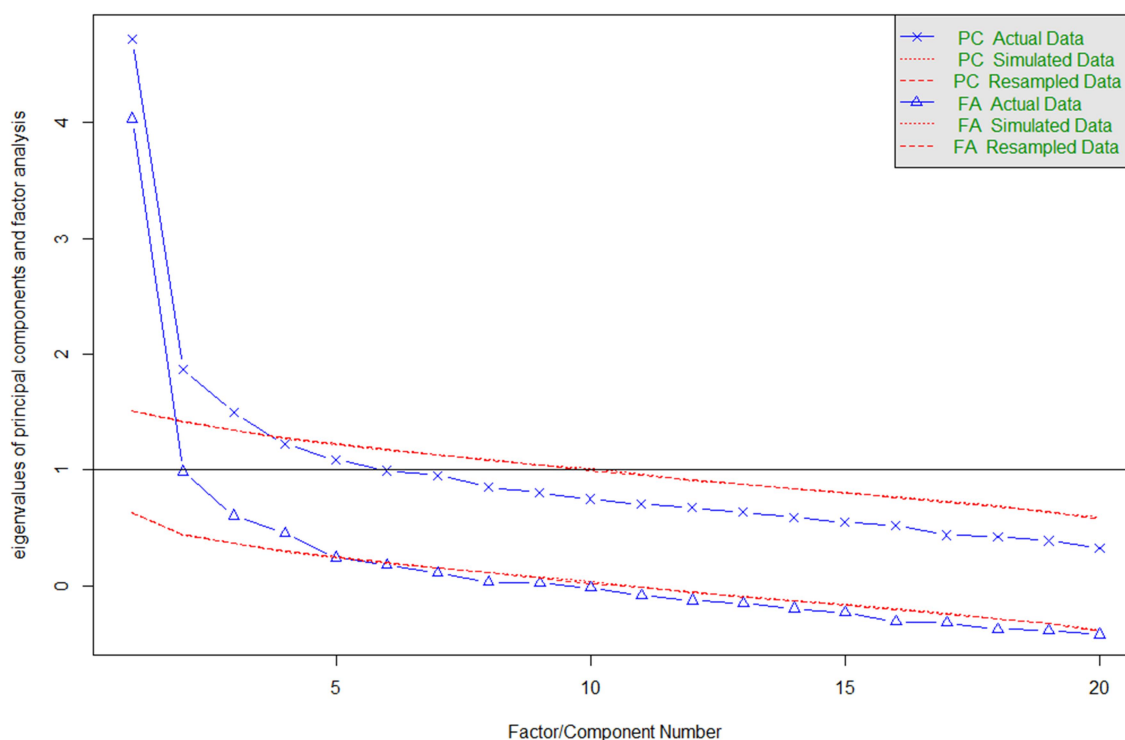
4.3.1. Análise dos resultados da Fase I

Na Fase I foram aplicadas 20 questões, para identificar o nível de conhecimento, comportamento e atitude sobre a educação financeira de alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Privada no interior do Ceará.

Para determinação dos números de fatores suficientes para análise dos dados. O eixo x mostra o número dos fatores ou componentes, e o eixo y mostra os autovalores associados a cada um deles.

Na Figura 8, o é apresentado o gráfico de sedimentação referente a Fase I, pode ser observar dois pontos de 'quebra' ou 'cotovelo', que são os pontos onde a orientação da curva muda significativamente. O primeiro ponto de quebra ocorre após o primeiro fator, indicando que o primeiro fator é o mais significativo na explicação da variância dos dados. O segundo ponto de quebra menos acontece após o segundo fator, demonstrando que o segundo fator também tem um papel relevante.

Figura 8 – Gráfico de Sedimentação (*Scree Plot*) da Fase I



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Após o segundo fator, a linha do gráfico se torna mais plana, o que indica que os fatores subsequentes são abordados cada vez menos para a explicação da variação total dos dados. Este padrão de declínio mais acentuado seguido por uma curva mais plana é geralmente interpretado como uma indicação de que os fatores anteriores ao ponto de achatamento são os que contam – neste caso, os dois primeiros. A Tabela 2 mostra o resumo da análise fatorial em relação aos dois fatores (MR1 e MR2) referente a Fase I.

Tabela 2 – Resultado dos dois fatores da Fase I

	MR1	MR2
Soma dos Quadrados das Cargas (SS)	4.06	1.14
Proporção da Variância	0.2	0.06
Variância Cumulativa	0.2	0.26
Proporção Explicada	0.78	0.22
Proporção Cumulativa	0.78	1

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

MR1, é o fator mais significativo, ele apresenta cargas SS de 4.06, explicando 20% da variância total e 78% da variância explicada pelos fatores. MR2 tem cargas SS de 1,14, contribuindo com 6% da variância total e 22% da variância explicada. Juntos, MR1 e MR2 explicam 26% da variância total dos dados, representando 100% da variância explicada por todos os fatores identificados no modelo.

Além das cargas fatoriais que, comumente são analisadas, é imprescindível verificar a unicidade de cada variável. Como dito, a unicidade indica a proporção da variância que é única para cada variável, ou seja, não é explicada pelos fatores do modelo. Assim, quanto maior seu valor, maior é a chance de uma variável ser considerada para remoção em uma análise. A Tabela 3 expõe os resultados referentes a carga fatorial e a unicidade da Fase I.

Tabela 3 – Cargas fatoriais para cada fator (MR1 e MR2) e unicidade da análise fatorial da Fase I

	MR1	MR2	u ²
EF1 - Geren\$	0.2	-0.03	0.96
EF2 - Control	0.73	-0.22	0.42
EF3 - Metas	0.6	-0.16	0.62
EF4 - Budget	0.53	-0.26	0.66
EF5 - BudgetNow	-0.51	0.37	0.6
EF6 - ControlOk	0.51	-0.04	0.74
EF7 - Adimple	0.2	0.06	0.96
EF8 - Mensura	0.55	0.07	0.69
EF9 - CCrédito	0.04	0.48	0.77
EF10 - Compara	0.44	0.33	0.7
EF11 - Comprom	-0.09	0.45	0.79
EF12 - PrazoPgto	0.26	0.37	0.8
EF13 - Confere	0.48	0.29	0.68
EF14 - Poupa	0.66	0.01	0.56
EF15 - Pinvest	0.33	0.14	0.87
EF16 - Reserva	0.42	0.15	0.8
EF17 - Coteja	0.43	0	0.82
EF18 - FazConta	0.58	-0.04	0.67
EF19 - Impulsivo	-0.48	0.15	0.75
EF20 - Financia	-0.08	0.16	0.032

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Legenda:

u² (unicidade) indica a proporção da variância que é única para cada variável, não explicada pelos fatores do modelo.

Diante disso, as variáveis que serão excluídas são EF1 (carga muito baixa em ambos os fatores (MR1 = 0,20 e MR2 = -0,03) e uma unicidade muito alta (u² = 0,96)), EF7 (cargas

baixas em ambos os fatores (MR1 = 0,20 e MR2 = 0,06) e alta unicidade ($u^2 = 0,96$) e EF20 (tem baixas cargas (MR1 = -0,08 e MR2 = 0,16) e alta unicidade ($u^2 = 0,97$)).

A Tabela 3 demonstra a análise da Educação Financeira dos respondentes. As variáveis de 1 a 7 abordam a temática da gestão financeira, tendo destaque a questão “Anota e controla os seus gastos pessoais” (MR1= 0.73 e MR2= -0.22 e unicidade de 0.42), seguida da questão “Segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal (MR1= 0.53 e MR2= -0.26 e unicidade de 0.66). A menor carga fatorial atribuída a esta temática foi a variável “Me preocupo em gerenciar melhor meu dinheiro” (MR1 = 0,20 e MR2 = -0,03 e unicidade $u^2 = 0,96$), seguida por “Paga suas contas sem atraso” (MR1 = 0,20 e MR2 = 0,06) e alta unicidade ($u^2 = 0,96$). De maneira geral, a gestão financeira dos indivíduos demonstrou ser satisfatória, pois preocupam-se em pagar as contas em dia e gerenciar melhor o próprio dinheiro.

A carga fatorial baixa, indicada nas variáveis EF1 e EF2, podem ser resultado de uma série de fatores, incluindo formulação inadequada da pergunta, a preocupação financeira dos universitários é diferente da abordada na questão. Essas considerações destacam a importância de uma abordagem cuidadosa ao desenvolver e interpretar instrumentos de pesquisa e ressaltam a complexidade do comportamento financeiro dos universitários.

Já as variáveis de EF8 a EF13 tratam de questões sobre a utilização de crédito, principalmente da utilização do cartão de crédito. Os resultados demonstraram uma boa utilização desta ferramenta financeira, uma vez que a maioria consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto à crédito EF8 (MR1 = 0,55 e MR2 = 0,07) e alta unicidade ($u^2 = 0,69$) e também confere a fatura do cartão de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas EF13 (MR1 = 0,48 e MR2 = 0,29) e alta unicidade ($u^2 = 0,68$). Como investigado por Marciano (2019), a variável escolaridade é relevante para a análise econômica do nível de conhecimento sobre educação financeira dos indivíduos.

O comportamento quanto à realização de poupança foi analisado nas variáveis EF14 a EF16. As médias obtidas nas respostas encontram-se, de certa forma, no ponto médio da escala, mostrando uma posição equilibrada entre os extremos de não economizar e economizar sempre, porém com um destaque para a variável EF14 “Poupa mensalmente” (MR1=0.66 MR2=0.01 e $U^2=0.56$).

A seguir, as variáveis EF17 a EF20 analisam o comportamento perante as compras pessoais. De modo geral, observa-se que os respondentes evitam a compra por impulso. A variável EF18 “Analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra” evidencia bem este comportamento de racionalidade no consumo (MR1=0.58 MR2=

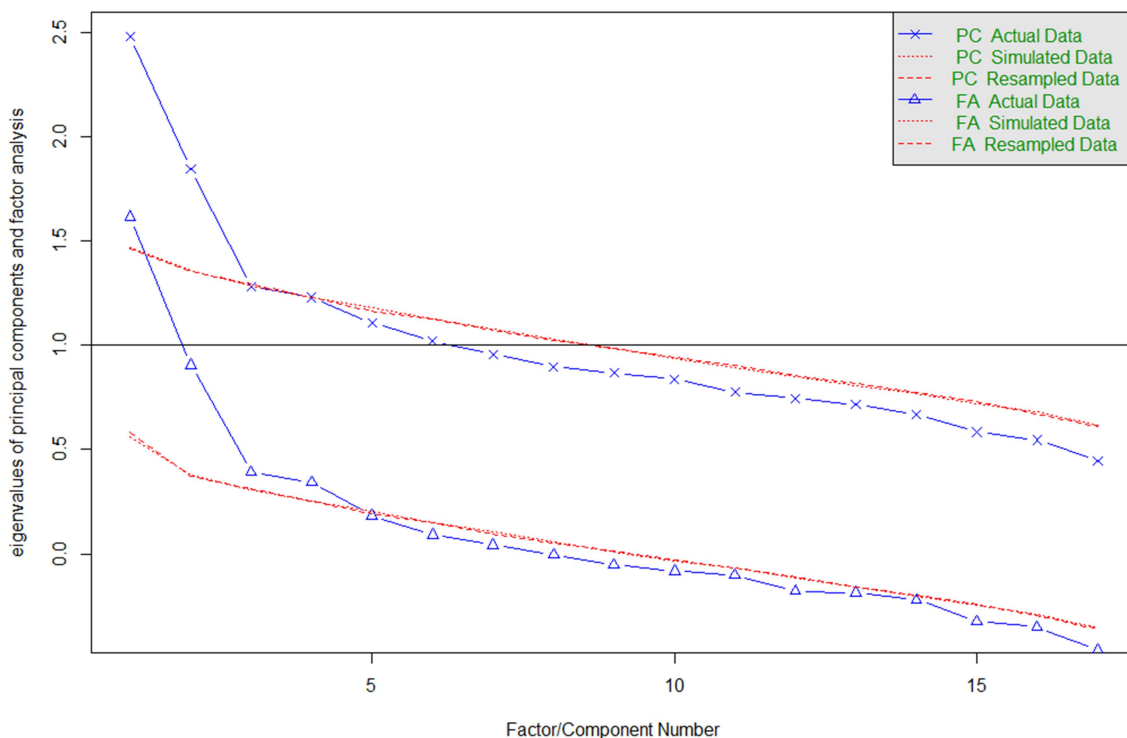
-0.04 e $U2=0.67$), enquanto a variável EF20 “Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo a vista” apresentou uma carga fatorial baixa. ($MR1= -0.08$ $MR2= 0.16$ e $U2=0.032$). Conforme apontado por Bogoni (et al, 2018), os indivíduos com maior percepção de risco tendem a possuírem menores níveis de endividamento, pois tal comportamento impedirá a realização de gastos não planejados.

4.3.2. Análise dos resultados da Fase II

Na Fase II foram aplicadas 17 questões, para evidenciar o grau de educação financeira e a possível presença dos vieses comportamentais: Efeito *Framing*, Contabilidade Mental e Aversão a Perda, nos alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Privada no interior do Ceará;

O gráfico de sedimentação referente a Fase II está exposto na Figura 9. No gráfico pode ser observado que o "cotovelo" ocorre após o segundo fator, sugerindo que a retenção de dois fatores é adequada para fatorial dos dados, assim como na análise da Fase I. A Tabela 4 mostra o resumo da análise fatorial em relação aos dois fatores ($MR1$ e $MR2$) referente a Fase II.

Figura 9– Gráfico de Sedimentação (*Scree Plot*) da Fase II



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Tabela 4 – Resultado dos dois fatores da Fase I

		MR	M
		1	R2
(SS)	Soma dos Quadrados das Cargas	1.49	1.22
	Proporção da Variância	0.09	0.16
	Variância Cumulativa	0.09	0.16
	Proporção Explicada	0.55	0.45
	Proporção Cumulativa	0.55	1.00

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O primeiro fator, MR1, possui uma soma dos quadrados das cargas (SS) de 1.49, indicando que ela explica uma maior quantidade de variância dos dados originais comparada a MR2, que possui um SS de 1.22. A proporção da variância explicada por MR1 é de 0.09 e aumenta para 0.16, ou 16%, com a adição de MR2. Combinados, os dois fatores explicam 16% da variância total nos dados.

Quanto à proporção explicada, MR1 é responsável por 55% da variância explicada pelos dois fatores, enquanto MR2 contribui com os 45% restantes. Essa distribuição mostra uma certa uniformidade na contribuição de cada componente, mas ainda com um predomínio de MR1. A proporção cumulativa chega a 100% com a inclusão de MR2, indicando que estes dois fatores representam a totalidade da variância explicada no modelo considerado.

A Tabela 5 expõe os resultados referentes a carga fatorial e a unicidade da Fase II.

Tabela 5 – Cargas fatoriais para cada fator (MR1 e MR2) e unicidade da análise fatorial da Fase II

		MR1	MR2	u^2
	EFEX1A	0.38	0.25	0.8
	EFEX1B	0.36	0.15	0.84
	EFEX2	0.27	-0.15	0.9
Efeito <i>Framing</i>	EFEX3A	0.41	0.01	0.83
	EFEX3B	0.45	0.05	0.79
	EFEX4A	0.25	-0.28	0.86
	EFEX4B	0.34	0.06	0.88
Contabilidade	CMEX1	0.11	0.37	0.85

Mental	CMEX2	-0.02	0.32	0.9
	CMEX3	0.23	-0.04	0.94
	CMEX4	0.1	0.58	0.65
	CMEX5	0.01	0.58	0.66
	APEX1	-0.03	-0.23	0.95
Aversão a Perdas	APEX2	0.38	0.22	0.81
	APEX3	0.32	0.08	0.89
	APEX4	0.41	-0.05	0.83
	APEX5	0.32	0.01	0.9

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nas variáveis referentes ao Efeito *Framing* é possível observar que a variável EFEX2, apresentou carga fatorial de 0,27 para o MR1, 0,15 para o MR2 e unicidade de 0,90. Essa variável coloca o respondente diante do problema e apresenta duas alternativas, “Seu consultório está passando por uma reorganização financeira, e você decide diminuir as despesas com material de expediente; alternativa 1 – Este plano, se adotado tem 25% de chances de economizar R\$ 100 mil alternativa 2 - Este plano, se adotado tem 20% de chance de economizar R\$ 150 mil.”,

Observando os resultados na variável EFEX2, é possível observar que os respondentes foram influenciados em suas tomadas de decisões. Destaca-se que a questão foi apresentada em forma de probabilidade, buscando analisar se a estrutura das alternativas pode ou não implicar em uma alteração de preferências. Nesta variável, houve uma concentração de escolhas pela alternativa 2, o que corresponde ao maior valor esperado nessa tomada de decisão, ou seja, é a alternativa que proporciona economizar mais. De acordo com a Teoria da Utilidade Esperada, essa seria a opção de escolha do indivíduo racional, tendo em vista que a escolha se deve à questão ter sido realizada sob a forma de probabilidade, mostrando o que os mesmos realmente são. Segundo Vieira, Silva & Costa (2023), é relevante que a probabilidade esteja presente nas alternativas do processo de análise decisório, afinal, após a realização da análise, o indivíduo escolhe a opção que resulta na maximização dos resultados.

A opção da maioria dos estudantes pela alternativa 2, infere que os universitários optaram pela situação relacionada a maior retorno financeiro, tendo em vista que as diferenças na probabilidade dessas alternativas eram pequenas. Segundo Santos (et al, 2022) quando as questões são analisadas como perdas, o indivíduo será mais propenso ao risco, o que explica a grande diferença na escolha dos respondentes, pela alternativa 2 do problema proposto.

Já nas variáveis de contabilidade mental, a variável CMEX3- “Cenário A- O Dr. X foi a uma loja comprar um aparelho de ressonância e um tomógrafo. O preço original dos dois

produtos era 2,5 milhões. Ao chegar à loja, entretanto, o Dr. X verificou que o preço dos dois produtos juntos havia reduzido em 2,9%. Cenário B - O Sr. Y foi a uma loja comprar um aparelho de ressonância e um tomógrafo. O preço original do aparelho de ressonância era 1,5 milhões e do tomógrafo era 1 milhão. Ao chegar à loja, entretanto, o Sr. Y verificou que o preço do aparelho de ressonância havia aumentado em 3,5% e o do tomógrafo havia diminuído em 12,50%.

Na variável CMEX3, as categorias de análises são a integração e segregação de ganhos e perdas. Os cenários apresentados nesta variável, eram financeiramente equivalentes, indicando que a maioria dos respondentes têm conhecimento básicos sobre finanças, ou seja, compreendem o impacto da inflação no poder de aquisição de bens e serviços, contudo, a carga fatorial da variável CMEX3, indica que os respondentes fizeram escolha, sobre os efeitos da ilusão monetária. Conforme Moreno, Salvador e Bhattacharjee (2006), os indivíduos tendem a preferir ganhos múltiplos e segregados, na mesma medida que preferem integrar perdas.

Por fim, as variáveis de Aversão a Perdas, a variável APEX1 – “Sua Clínica está dando lucros acima do esperado, e você decide investir esse lucro. Qual dos dois investimentos é o melhor para você” possui carga fatorial de 0.03 para o fator MR1, 0,23 para o MR2 e unicidade de 0,94. Essas variáveis possuem carga fatorial relativamente baixa, quando comparado com as demais e unicidade significativamente alta, configurando-se variáveis que podem ser excluídas das análises.

4.3.3. Análise dos resultados do Fator MR1

Referente as variáveis referentes ao Efeito *Framing*, o fator MR1 possui melhor destaque para a variável EFEX4A, “você está investindo em inovação tecnológica em sua clínica, e está escolhendo um projeto de TI – Tecnologia da Informação. O processo de escolha deve ocorrer em duas etapas”, esta variável questiona decisão sobre investimento. Dos respondentes, 26% optaram pela opção 1 (logo, 74% optaram pela opção 2).

Ao analisar a situação apresentada na variável EFEX4A, observa-se que a primeira alternativa apresenta um lucro certo, mas em menor valor e sem exposição ao risco, já na segunda alternativa conseguirá obter um lucro maior, mas com maior propensão ao risco. Já na etapa 2, a primeira alternativa traz um prejuízo certo e a segunda opção, pode ocorrer um prejuízo com valor maior, mas indica uma possibilidade de não de perder nada. As escolhas

dos respondentes da pesquisa, vão ao encontro dos estudos de Barreto (2013). Na primeira situação o lucro certo, aumentou a preferência pela primeira opção. Já no segundo caso, o efeito *framing* em relação à perda certa, eleva o número de respondentes que optaram pela segunda opção, diferenciando as escolhas realizadas em cada uma das situações propostas pelo problema.

Destaca-se também, que as segundas alternativas de ambas as situações trazem informações semelhantes, contudo são apresentadas de maneira diferente, pois sugerem a presença de lucro e perda. Essa mudança interfere na opção de escolha dos respondentes, fazendo com que eles realizem opções diferentes de uma situação para a outra, fazendo opções situações diferentes, conforme sugere o efeito *framing*.

Ao analisar as escolhas dos respondentes, identificou-se menor aversão a perdas, sendo que os respondentes preferem não se arriscar ao prejuízo, ao mesmo tempo que é maior propensão ao lucro ou ao resultado certo, não importando se terá lucro ou prejuízo. Por fim, acrescenta-se que esses efeitos se aproximam e podem ser comparados ao estudo realizado por Ferreira (2012), onde afirma que os indivíduos tendem a fazer opção por resultados que apresentam maior probabilidade.

Sobre a categoria de aversão a perda, a variável de maior carga fatorial (APEX4) “Você decidiu investir seus lucros, um colega do trabalho apresenta duas propostas de investimento. Qual dos dois investimentos é o melhor para você”, onde, 63% dos respondentes optaram pela alternativa 1, a certeza de um lucro menor. A análise dos resultados dessa variável aponta que a maioria dos respondentes é avesso ao risco, logo, opção com maior probabilidade de ganho, mesmo que o valor seja menor do que o da alternativa A, que representa um ganho do dobro do valor a receber.

A categoria das variáveis de contabilidade mental, apresentaram carga fatorial baixa, quando comparada com as demais categorias, indicando, que os respondentes são pouco influenciados pelo viés de contabilidade, portanto, utilizam da razão ao encontrarem-se diante de problemas financeiros. A partir desse resultado, pode-se inferir, que na ótica da contabilidade mental, a maioria dos respondentes da pesquisa não sofreu influência das heurísticas no processo tomada de decisão.

4.3.4. Análise dos resultados do Fator MR2

Para a categoria Efeito *Framing*, o fator MR1 possui melhor destaque para a variável EFEX3B “Você está diante de um par de decisões que terão que ser tomadas simultaneamente. Examine cada decisão e, em seguida, faça sua opção” onde questiona decisão sobre o aumento de despesa. Dos respondentes, 44% optaram pela opção 1 (logo, 56% optaram pela opção 2).

Na variável EFEX3B “Você está diante de um par de decisões que terão que ser tomadas simultaneamente. Examine cada decisão e, em seguida, faça sua opção”, 56% dos respondentes se concentraram na opção 2, que oferecia mais chances de ganhar menos, o que atraiu esses respondentes foi a maior oportunidade de ganho, ou seja, eles não estão dispostos a correr riscos na melhor das hipóteses pelas recompensas. Enquanto 44% dos respondentes escolheram a opção 1, e optaram por um risco maior com retorno melhor. A teoria dos prospectos aponta, especificamente, para esse efeito, dessa maneira, os respondentes diante de situações de riscos, optam por resultados que gerem retorno garantido, logo, rejeitando lucros incertos, como considera Carvalho (2019).

A categoria das variáveis de contabilidade mental, as variáveis CMEX4 e CMEX5 possuíram as maiores cargas fatoriais de mesmo valor (0.58). Essas variáveis buscam identificar como alterações significativas de percepção e julgamento podem ser provocadas a partir de mudança na forma como as informações são apresentadas. Nessa variável esperava-se que os respondentes marcassem a opção 3 - 3 “As vantagens são iguais para ambos”, contudo o resultado mostrou que mais de 80% dos respondentes tomaram uma decisão sob os efeitos dos vieses.

A contabilidade mental é uma tendência dos indivíduos de separar os recursos em partes distintas onde não haja interação entre si, causando assim inconsistências no processo decisório. (Barbedo e Camilo-da-Silva, 2008). Segundo Thaler (1999) a contabilidade mental trata das ações cognitivas dos indivíduos para codificar atividades financeiras, categorizá-las em outras contas mentais, e por fim avaliá-las.

Quanto a variável CMEX4, 52%, dos respondentes marcaram a opção 1; 11% consideraram a opção 2; 17% dos respondentes marcou a opção 3; 9% dos respondentes marcou a opção 4 e por fim, 11% optaram pela 5. Para a variável CMEX5, nota-se o aumento da presença dos vieses na escolha dos respondentes visto que apenas 13% optaram pela opção 3 e a grande maioria dos respondentes concentrou-se na opção 1.

A análise dos resultados indica que a maior parte dos respondentes, ou seja mais de 80%, realizaram uma escolha baseada em vieses comportamentais, e conseqüentemente isso

os afastou da racionalidade plena. De acordo com Barberis e Thaler (2002), os desvios no comportamento racional do ser humano estão intrínsecos a sua natureza, por isso devem ser incorporados à análise econômica como uma extensão natural aos modelos tradicionais, já que as evidências sugerem que os indivíduos são capazes de cometer certa variedade de erros sistemáticos e que as distorções vindas desses erros têm implicações econômicas desastrosas.

A categoria das variáveis de aversão a perda, apresentaram carga fatorial baixa, quando comparada com as demais categorias.

4.4.VARIÁVEIS LATENTES

4.4.1. Análise da Fase I

A primeira variável latente que pode ser observada com a análise fatorial, correspondente ao fato MR1, pode ser denominar "Gerenciamento e Comportamento Financeiro Prudente", é representada por um conjunto de itens (EF2, EF3, EF4, EF8, EF14, EF16, EF17 e EF18) que refletem práticas conscientes e responsáveis no manejo das finanças pessoais. Esses itens estão ligados a atividades como a manutenção de um orçamento regular, o estabelecimento de metas financeiras claras, a economia sistemática de dinheiro e a tomada de decisões de compra informadas e ponderadas.

A análise dos resultados indicou que os alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Medicina apresentam um bom nível de educação financeira, contudo destacou que os estudantes que já estão no final do curso apresentam maior racionalidade na tomada de decisões financeiras, logo infere-se que a formação acadêmica contribuí com a gestão das finanças pessoais dos estudantes.

As variáveis questões de EF2 a EF17 abordam a gestão financeira, com destaque para temáticas como “Anota e controla os seus gastos pessoais” e “Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto à crédito”. Os resultados indicaram que gestão financeira dos estudantes demonstrou ser adequada, pois preocupam-se em controlar os gastos através de planejamento e registro de gastos, logo, confirma o que é esperado dos alunos, pois se espera que sejam profissionais que saibam gerir as finanças pessoais, para conseqüentemente estarem aptos a investir e tomar decisões profissionais e financeiras conscientes.

A análise das variáveis sobre propensão à poupança foi analisada nas questões EF14 a EF16, e as respostas encontram-se, no meio da escala, mostrando uma posição equilibrada entre e não economizar e economizar sempre. Os resultados vão de encontro aos estudos de

Leal; Santos; Costa (2020), Laureano; Mendes e Mattos (2019), que analisaram cursos de áreas específicas.

Para segunda variável latente (MR2), pode-se denominar de "Gerenciamento de Crédito e Endividamento", inclui os as variáveis EF9, EF10, EF11, EF12 e EF13; associados ao uso de crédito e a atitudes relacionadas ao endividamento. Esta dimensão captura comportamentos como a utilização de cartões de crédito e crédito bancário, a comparação entre diferentes opções de crédito disponíveis, e o monitoramento cuidadoso das obrigações financeiras decorrentes dessas escolhas.

As variáveis EF9, EF10, EF11, EF12 e EF13 analisam o comportamento perante o consumo pessoal. De forma geral, observa-se que os respondentes evitam a compra por impulso. A variável "pontualidade no pagamento das contas e gerenciamento do dinheiro evidencia a racionalidade no consumo. Ao mesmo tempo que a variável "Mais de 10% da renda que você recebe no mês seguinte está comprometida com compras a crédito". Conforme apontado por Bogoni, (et al, 2012), os indivíduos com maior percepção de risco tendem a possuírem menores níveis de endividamento, pois tal comportamento impedirá a realização de gastos não planejados.

A análise dos dados demonstrou um nível de educação financeira adequado para essa variável, visto que a maioria dos respondentes se preocupa em pagar completamente a fatura do cartão de crédito para evitar juros e multas, além de comprar a prazo. Os resultados corroboram com Ferreira (2021), que aponta que a escolaridade é relevante para a análise econômica do nível de educação financeira e endividamento dos universitários.

4.4.2. Análise da Fase II

A primeira variável latente identificada, referente ao fator MR1, pode ser denominada como "Avaliação de Riscos e Benefícios", é constituída por itens que incluem EFEX1A, EFEX1B, EFEX2, EFEX3A, EFEX3B, EFEX4A, EFEX4B, APEX2, APEX3 e APEX4. Estes itens são exemplificativos de cenários onde os indivíduos precisam avaliar consequências certas contra aquelas incertas e potencialmente mais recompensadoras. Tais decisões frequentemente aparecem em contextos de negócios e saúde, refletindo uma abordagem calculista à incerteza, onde se pesam os resultados prováveis e suas respectivas recompensas.

A análise dos dados apontou que mais de 80% dos respondentes são avessos ao risco no sentido dos ganhos, e menos que 20% dos respondentes tendem a arriscar num cenário de possível perda, esses resultados indicam aversão à perda. As variáveis APEX3; EFEX1A, EFEX1B, EFEX2, permitem observar, que a maior parte dos estudantes exibiram o comportamento completo de aversão à perda, escolheram ganho certo e arriscaram nas perdas, ainda que, em termos de expectativas eram as piores opções. Os estudos de Barbosa (et al. 2019) corroboram esses resultados, apresentando maioria de indivíduos com viés de aversão à perda.

Ao analisar as respostas obtidas nas variáveis EFEX3A, EFEX3B, EFEX4A, EFEX4B, APEX2 percebe-se a tendência em escolher a certeza de receber, mesmo que menos, um valor aproximado ao que foi investido. Situação que indica aversão à perda na maioria dos respondentes. Destaca-se que nas variáveis onde os valores a perder ou ganhar não estão claros, ao que parece os índices de aversão à perda são menores

O fator MR2, a segunda variável latente, pode ser chamada de "Percepção de Valor e Justiça", é evidenciada pelos itens CMEX1, CMEX2, CMEX3, CMEX4, CMEX5 e APEX5. Esta dimensão abrange a interpretação e reação dos indivíduos frente a ajustes de valores, sejam estes ganhos ou perdas, e suas percepções de justiça em transações ou cenários financeiros. Essa variável latente captura uma tendência a avaliar as alterações de valor não somente por seu peso numérico, mas também pelo contexto e pelo sentimento de equidade.

A variáveis CMEX1, CMEX2, CMEX3, CMEX4, CMEX5 apresentam situações financeiramente equivalentes, e os resultados indicaram que os respondentes estavam influenciados pelo viés da contabilidade mental, pois houve um número reduzido de estudantes que optaram pela opção 3, a qual caracterizava a ausência da presença do viés.

Nas variáveis CMEX1, CMEX2, CMEX5 mais da metade dos respondentes optou pelas alternativas 1 e 2, sugerindo que os respondentes analisaram as questões de forma integrada, logo sob influência do viés da contabilidade mental. Já as variáveis CMEX3, CMEX4, houve a menor carga fatorial e indicam que avaliaram as opções de forma separada, conseqüentemente também sob a influência do viés da contabilidade mental. Os resultados dessa pesquisa corroboram com os estudos de Bugalho, (et al, 2020); Cruz, (et al, 2023) e Dos Santos (et al, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre finanças comportamentais indicam que os indivíduos podem fazer escolhas financeiras incompatíveis com seu nível de educação financeira, motivados por aspectos comportamentais. A produção acadêmica sobre finanças comportamentais, concentra-se em estudos sobre o impacto que o comportamento financeiro dos indivíduos e o nível de conhecimento sobre educação financeira desses indivíduos. Inserido nesse cenário, o presente estudo buscou investigar o comportamento dos estudantes universitários em suas decisões financeiras e a influência nos vieses comportamentais *framing*, contabilidade mental e aversão à perda.

Para que fosse possível a identificação do comportamento dos estudantes universitários em suas decisões financeiras, foram aplicados questionários à 271 respondentes, dos cursos de Enfermagem, Farmácia, fisioterapia, nutrição e medicina de uma Instituição de Ensino Superior Privada no Interior do Ceará.

Com relação ao perfil socioeconômico, constatou-se que a amostra é constituída por um público de maioria do sexo feminino, com faixa etária entre 20 e 24 anos de idades. Os respondentes em geral são do 8º período do curso de medicina, com renda familiar mensal entre R\$ 6.903,00 a R\$ 13.806,00. Foi observado um bom nível de educação financeira, pois preocupam-se em pagar as contas em dia e gerenciar melhor o próprio dinheiro.

O comportamento dos indivíduos quanto ao crédito e serviços a ele relacionados, indicaram que os respondentes, utilizam de forma eficaz o crédito e serviços a ele relacionados, contudo no âmbito da poupança, o comportamento financeiro dos respondentes foi considerado mediano, visto os resultados apresentados pela variável EF14 “Poupa mensalmente” (MR1=0.66 MR2=0.01 e U2=0.56.) finalmente, o questionário evidenciou que a escolaridade influencia no comportamento dos indivíduos.

A aplicação de questionários, também favoreceu evidenciar o grau de educação financeira e a possível presença dos vieses comportamentais (*framing*, contabilidade mental e

aversão à perda) de alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Privada no interior do Ceará;

Com a aplicação dos questionários, adaptados de acordo com os estudos de com base nos estudos de Ferreira, 2017; Santos, 2021; Simonson e Tversky, 1992; Bugalho, 2021; Kahneman e Tversky, 1997; Pereira, 2021, foi analisada a frequência das opções em situações financeiras. Os resultados identificaram a variação das escolhas nas situações apresentados nos questionários, indicando, que os indivíduos decidem a partir da suposição de que estão realizando boas escolhas. Logo, evidenciou-se, com a constatação dos resultados, que a maioria dos respondentes têm conhecimento básicos sobre finanças, ou seja, compreendem o impacto da inflação no poder de aquisição de bens e serviços, contudo, seu comportamento diante da tomada de decisões, indica que os respondentes fizeram escolha, sobre os efeitos da ilusão monetária.

Considerando as discussões teóricas sobre finanças comportamentais e os dados coletados na pesquisa, confirmou-se a existência do efeito *framing*, pois a forma como as questões são apresentadas, mesmo que tenham o mesmo resultado, interferem na decisão dos respondentes, ou seja, os indivíduos tomam decisões diferentes de acordo com suas percepções e vieses cognitivos. Dessa forma, constatou-se na pesquisa que os universitários tendem a simplificar as opções para facilitar a avaliação e escolha, dessa forma, considerando apenas os aspectos mais relevantes para a decisão, ou até mesmo categorizando as opções em grupos mais amplos para simplificar a comparação, tornando a escolha mais eficiente.

A pesquisa, evidenciou ainda que os respondentes são propensos a escolher resultados certos em vez de probabilidades de ocorrências de ganhos. Afinal, no âmbito das finanças os indivíduos tendem a buscar escolhas que ofereçam segurança e evitar riscos, mesmo que existam probabilidades de resultados maiores. A preferência por resultados certos em detrimento de possibilidades, destaca a importância de reconhecer e controlar os vieses cognitivos que interferem na tomada de decisão dos indivíduos.

Com relação ao viés da aversão à perda, os resultados da pesquisa indicaram que os respondentes são avessos ao risco, mas diante das possibilidades de perda, eles são avessos às perdas, logo, a presença do viés de aversão à perda também foi confirmado na presente pesquisa. Isso significa que o nível de educação financeira dos estudantes que participaram da pesquisa, não condiz com o esperado, logo os respondentes estavam sob os efeitos do viés da Teoria da Contabilidade Mental. A opção dos respondentes por ganhos certos, indicam que os estudantes fizeram escolhas pela segurança oferecida. Diante disso, conclui-se que a

percepção dos indivíduos sobre uma situação, levam os mesmos a focar sua atenção mais nas perdas do que nos ganhos, conforme preconiza o efeito *framing*.

A análise do viés da contabilidade mental, considerou que os respondentes fazem suas escolhas levando em consideração os conhecimentos adquiridos formalmente e a subjetividade de suas experiências, nesse sentido, obteve-se a predominância da aversão a perda, visto que os indivíduos preferem não se arriscar em suas decisões financeiras ao realizar investimentos. Isso significa que as escolhas financeiras dos indivíduos não condizem com escolhas baseadas racionalidade. Portanto, sendo tomada pela subjetividade presente no viés da Contabilidade Mental.

Os objetivos desta pesquisa foram plenamente alcançados, identificando que os vieses de efeito *framing*, contabilidade mental e aversão à perda exercem influência sobre as decisões individuais, tanto em respondentes educados financeiramente quanto nos que não são. Embora os resultados tenham indicado que os respondentes detinham um bom nível de Educação Financeira, essa, não pareceu interferir na percepção desses vieses nos universitários participantes do estudo, ressaltamos que esse resultado não diminui a importância da Educação Financeira e de sua difusão em todos os níveis de educação.

Além das contribuições práticas, esta pesquisa contribui para a divulgação das finanças comportamentais, com destaque para o efeito *framing*, contabilidade mental e aversão a perda, pois através dos seus pressupostos é possível compreender os comportamentos financeiros dos indivíduos e identificar as decisões tomadas a partir do nível de conhecimento sobre finanças. Acrescente-se a isso, que o presente estudo, contribui para incentivar e difundir a aplicabilidade da teoria das finanças comportamentais e estimular a realização de estudos correlatos sobre o tema.

Como limitações, destaca-se a ausência de disciplinas ou projetos/programas sobre finanças pessoais na educação básica e educação superior do Brasil, visto que resultados desse estudo, sugerem que essa lacuna educacional se reflete nas práticas financeiras dos indivíduos. Isso ressalta a necessidade de implementar programas de educação financeira desde as primeiras etapas da educação para promover uma maior conscientização e desenvolver habilidades e competências sobre finanças na população. É importante destacar que a pesquisa foi realizada em uma IES privada no interior do Ceará, o que indica a relevância de serem realizados novos estudos sobre o tema com populações diversas para uma compreensão mais abrangente do tema.

Ainda nesse sentido, o presente estudo demonstra a importância da educação superior como difusor de educação financeira para seus alunos, ao mesmo tempo funciona como um alerta às instituições de ensino para que insiram em seu fazer ações de promoção da educação financeira para a sociedade, seja a partir da inclusão do tema nos seus currículos, seja através de projetos/programas de extensão e responsabilidade social voltados para o tema, que alcance não somente apenas a comunidade acadêmica, mas também a sociedade em que está inserida.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se explorar outras formas de mensurar o nível de educação financeira, além de realizar testes com discentes, docentes e técnicos administrativos de instituições de ensino superior públicas e privadas. Visto que a inclusão de grupos diversos, na pesquisa, pode proporcionar uma compreensão mais abrangente do tema e trazer resultados relevantes para aprimorar programas de educação financeira em diferentes contextos educacionais. Essa abordagem ampla permitirá uma análise mais completa dos impactos da educação financeira e contribuirá para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de promoção da educação financeira em toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

AHMAD, Maqsood; SHAH, Syed Zulfiqar Ali. Overconfidence heuristic-driven bias in investment decision-making and performance: mediating effects of risk perception and moderating effects of financial literacy. **Journal of Economic and Administrative Sciences**, v. 38, n. 1, p. 60-90, 2020.

ALVES, Rodrigo Araujo; SILVA, Janaína Senra; BRESSAN, Aureliano Angel. Educação financeira de discentes em Ciências Contábeis: diagnóstico e comparação com universitários Norte-Americanos. In: **II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis-AdCont 2011**. 2011.

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.

ARAÚJO, Aline Pacheco et al. Os Efeitos do Gênero, da Educação Financeira e da Interação Social nas Escolhas do Investidor Brasileiro. **Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 3, p. 1-26, 2021.

ARAÚJO, Fabio de Almeida Lopes, Souza, Marcos Aguerri Pimenta de Souza. **Educação Financeira para Brasil sustentável**. 2012.

BAHOVEC, Vlasta; BARBIĆ, Dajana; PALIĆ, Irena. The regression analysis of individual financial performance: Evidence from Croatia. **Business Systems Research: International journal of the Society for Advancing Innovation and Research in Economy**, v. 8, n. 2, p. 1-13, 2017.

Banco Central do Brasil. **Relatório da Cidadania Financeira**. 2018. Brasília: Banco Central do Brasil, 2018.

BARBERIS, Nicholas C. Thirty years of prospect theory in economics: A review and assessment. **Journal of economic perspectives**, v. 27, n. 1, p. 173-196, 2013.

BARBERIS, NICHOLAS; THALER, RICHARD. Survey of behavioral finance. **SSRN Electronic Journal**. Outubro, 2002.

BARBOSA, Ismael et al. Processo decisório sob o efeito *framing*: um estudo comparativo. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 7, n. 3, p. 13-24, 2019.

BARBEDO, C. H. S.; Camilo-da-Silva, E. Finanças comportamentais: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na bolsa de valores. **Coleção Coppead de Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

BARRETO, P. S., DA SILVA Macedo, M. A., & DOS SANTOS ALVES, F. J. Análise do comportamento decisório frente à influência dos efeitos de certeza e *framing* no ambiente contábil. **Registro Contábil**, 4(3), 39-55. 2013.

BARRETO, Pedro Lucas de Albuquerque; BARBEDO, Claudio Henrique da Silveira; CAMILO-DA-SILVA, Eduardo. Efeito disposição: Comportamento do investidor brasileiro em tempos de pandemia. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 20, p. 1-17, 2023.

BERNHEIM, B. Douglas; GARRETT, Daniel M.; MAKI, Dean M. Education and saving:: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. **Journal of public Economics**, v. 80, n. 3, p. 435-465, 2001.

BILK, Ângela et al. Aversão à perda e satisfação ao ganho nos aspectos comportamentais dos acadêmicos e profissionais da atuária. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 8, n. 1, p. 24-44, 2018.

BOGONI, Nadia Mar et al. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 24, n. 50, 2018.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira, **Deliberação nº 1**, de 5 de maio de 2011. Diário Oficial da União, 26 de maio de 2011, secção 1, pag. 35-36.

BRASIL. Decreto No 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF**, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. (2010).

BRITO, Frederico Reis Marques de; ALMEIDA, Wálmisson Régis de; PEREIRA, Jhonatan Amaral; Ferreira, Ana Carolina Assis; FELIX, Dênis Amaral. Educação Financeira escolar para compreensão do impacto econômico da pandemia da covid-19: um relato de prática no Ensino Médio. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 16, 2 de maio de 2023.

BRITO, Sabrina Mantovany Alves et al. **Educação financeira**: a importância nas finanças dos cidadãos brasileiros e ações desenvolvidas pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). 2023.

BUGALHO, Francieli Morlin; SCHNORRENBURGER, Darci; GASPARETTO, Valdirene. Previsivelmente irracional: uma análise das características individuais como determinantes dos vieses de decisão e suas implicações na contabilidade gerencial. In: **XIV Congresso Anpcont-2020**.

BUCHER-KOENEN, Tabea et al. How financially literate are women? An overview and new insights. **Journal of Consumer Affairs**, v. 51, n. 2, p. 255-283, 2017.

CAMPOS, André Bernardo. **Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos consumidores (JIC'S)**. Mestrado Profissional em Educação Matemática. Juiz de Fora, MG: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

CARDOSO, Luana. **Relações interorganizacionais na cadeia produtiva do vestuário: análise dos fatores que sustentam o vínculo entre empresas**. 2023.

CARDOSO, R. L., Riccio, E., & Lopes, A. B. O processo decisório em um ambiente de informação contábil: um estudo usando a Teoria dos Prospectos. **BASE**—Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 5(2), 85-95, 2008.

CARVALHO, Ana Carolina. **A educação financeira dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização**. 2019.

CARVALHO, F. L.; Carlo, M. I. S. Letramento Financeiro dos Estudantes Brasileiros: análise do PISA 2015. **Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 2, p. 1-23, 2021.

CARVALHO, Hugo Mariano de. **Finanças comportamentais: o perfil de risco de investidor de alunos de graduação em Administração de uma universidade pública federal**. 2019. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CARVALHO, Karen Kristina Ayala de. **Educação financeira: um estudo sobre a estratégia nacional de educação financeira do Brasil**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal Fluminense – UFF, Rio de Janeiro, 2017.

CASTILHO, Fernanda Lopes; Guimarães, Nayara Priscila; Silva, Carrasco Cláudio. Finanças comportamentais. In: **Encontro de pesquisa em negócios**, 3. 2020, Toledo. Congresso. Toledo: Encontro de Pesquisa em Negócios, 2020

CORRAR, Luiz, et al. **Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo, Atlas, 2007.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Comportamentos dos investidores: do homo economicus ao homo pragmaticus**. IE/UNICAMP, n. 165, ago. 2009.

CRUZ, Warlen Silva da; Procópio, Jackeline Gouveia. **Diferenças comportamentais na avaliação das decisões: um estudo de caso com alunos de administração e ciências contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Tomé-Açu**. 2023

CUNHA, Márcia Pereira. O Mercado financeiro chega à sala de aula: Educação Financeira como política pública no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e218463, 2020.

DA CRUZ, Karina Kelen; DO PRADO, José Willer; DE MELO CARVALHO, Francisval. O estado da arte em finanças comportamentais: um estudo bibliométrico. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 5, p. 7480-7500, 2023.

DA LUZ, Jefferson Oliveira Cristovão; DOS SANTOS, Marcio Eugen Klingenschmid Lopes; JUNGER, Alex Paubel. Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. **Revista De Ensino De Ciências E Matemática**, v. 11, n. 3, p. 199-211, 2020.

DA SILVA GALLO, Erika Regina; BERTELLA, Mario Augusto; DA FONSECA, Celso Nobre. Aversão à perda em um mercado acionário virtual: uma abordagem agent-based. **Revista de Economia**, v. 43, n. 81, p. 442-471, 2022.

DA SILVA, Bruna Samara Fernandes et al. Conhecimento sobre investimentos em estudantes universitários especialmente do curso de administração. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 9, p. 16116-16133, 2023.

DA SILVA, Jucyara Gomes, Odilon Saturnino Silva Neto, and Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo. "Educação financeira de servidores públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco." **Revista Evidenciação Contábil & Finanças 5.2** (2017): 104-120.

DA SILVA, Rogério; Teixeira, Arilda; Beiruth, Aziz Xavier. Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do Centro-Oeste brasileiro. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 5, n. 10, 2016.

DA SILVA, Valdemir José Máximo Omena, et al. "A importância da educação financeira na universidade: um enfoque para a formação profissional e pessoal de estudantes universitários." **Revista Extensão & Cidadania 6.11** (2019): 15-15.

DE SOUZA, Luciane Albuquerque Sá; Lins, Samuel Lincoln Bezerra. Teoria do prospecto: estudo transcultural com estudantes universitários. **Revista de Administração FACES Journal**, 2022.

DE SOUSA, Juliana Cassia Tavares; DE ÁVILA, Livia Keismanas; DOS SANTOS CARDOSO, Luciana Gonzaga. Perfil sociodemográfico de discentes em instituição de ensino superior privada na área da saúde/Sociodemographic profile of students at a private higher education institution in the health area. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 1 of 11-1 of 11, 2020.

DIAS, E. P.; SANTOS, M. D. A Importância da Educação Financeira nos Conteúdos Curriculares dos Cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 2020.

DIAS, Carina De Oliveira et al. Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 5, p. 2190-2211, 2019.

DOS SANTOS, Anne Carolina et al. Finanças pessoais: um estudo com acadêmicos sob a abordagem da teoria da contabilidade mental. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 24, n. 1, p. 90-111, 2019.

DOS SANTOS, Filipe Ferreira; DA SILVA, Daniel José Cardoso. Estudando fatores mitigadores do efeito *framing*: uma pesquisa com universitários brasileiros. **Revista de**

Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review), v. 13, n. 3, p. 1752-1774, 2022.

ERGÜN, Kutlu. Financial literacy among university students: A study in eight European countries. **International journal of consumer studies**, v. 42, n. 1, p. 2-15, 2018.

FANCK KICH, Taciane Graciele. **Análise da influência da educação financeira nos vieses comportamentais *framing*, contabilidade mental e aversão à perda**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2013

FAVERI, Dinorá Baldo; KNUPP, Paulo de Souza. Finanças comportamentais: Relação entre traços de personalidade e vieses comportamentais. **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 15, n. 1, p. 18-30, 2018.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2009.

FEBRABAN. Índice de Saúde Financeira - Febraban. Manual de Uso da Metodologia do I-SFB, 2020. Disponível em: <www.indice.febraban.org.br>. Acesso em: 05/03/2023

FELIPE, Fany Muriell Pereira; OLIVEIRA, Tatiane Pereira; BOTINHA, Reiner Alves. Educação Financeira: um Mapeamento das Discussões nos Ambientes Acadêmicos de Ciências Contábeis no Horizonte Temporal de 2005 a 2014. **RAGC**, v. 4, n. 13, 2016.

FERREIRA, M. T. L. **O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia** (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Uberlândia –UFU, Uberlândia, MG, Brasil. 2017.

FERREIRA, Ramires Costa. **Finanças comportamentais: Análise de vieses dos agentes tomadores de decisões**. 2020.

FERREIRA JR, G. **Contador conservador ou ser humano conservador?** Um estudo sob a perspectiva da contabilidade comportamental. 2012. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Bahia, Salvador (2012).

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração** v.1Ano 2017.

FERREIRA, Igor Fernando. "**Endividamento dos universitários: um estudo sobre perfil de consumo e educação financeira**." Universidade Federal de Uberlândia (2021).

FIGUEIREDO, Gabriele Barrilli; BEGOSSO, Luiz Carlos. Educação financeira: um jeito mais prático de aprender. **Revista Intelecto, Assis**, v. 3, p. 1-10, 2020.

FONTENELE, Maria Luisa de Moura Campos; BERNARDES, Juliana Reis. Educação Financeira: Estudo bibliométrico da produção científica nacional na plataforma SPELL. **Revista da FAESF**, v. 6, n. 4, 2023.

FORTE, Cláudia Márcia de Jesus. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. 2021.

GALLO, E. R. da Silva. **Economia Comportamental aplicada a Finanças e o Modelo de Agentes**: um estudo sobre a presença da subjetividade humana na tomada de decisão e suas implicações no mercado acionário. 2016. 138 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

GANS, E. B. S. et al. A importância da educação financeira para a estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda. **Revista FAE**, v. 1, p. 93–102, 2016.

GAVUROVA, Beata et al. THE STATE OF STUDENTS' FINANCIAL LITERACY IN SELECTED SLOVAK UNIVERSITIES AND ITS RELATIONSHIP WITH ACTIVE PENSION SAVINGS. **Economics & Sociology**, v. 10, n. 3, p. 206-219, 2017.

GENARO, Alan de; ASTORINO, Paula. Um Tutorial sobre o Método Generalizado dos Momentos (GMM) em Finanças. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, n. suppl 1, p. e210287, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA FILHO, Irã Cândido. **A educação financeira como alternativa para redução do fetiche de consumo e redução do endividamento da população**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

GROTA, Dayane Caroline de Lara; DALPIÁS, Élica Cristina. **Contabilidade mental e finanças comportamentais**: hábitos de consumo e investimentos. Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, 2019.

HAIR Jr, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HARTMANN, Andrei Luís Berres. **A educação financeira nos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual Paulista – Unesp**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, (Unesp), Rio Claro, 2021.

ISOPPO, MONISE; ZILLI, JULIO; BIFF, MILENA. Perspectivas para a educação financeira no ensino superior. **Anais do III Congresso Sul Catarinense de administração e Comércio Exterior**. V.3, 2019.

JANISCH, Adriane Beatriz Liscano; JELINEK, Karin Ritter. Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 48324-48342, 2020.

JOHANN; B. L.; BRAIDO; G. M. Comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Iajeado/rs. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2017.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect theory: An analysis of decision under risk. In: **Handbook of the fundamentals of financial decision making: Part I**. 2013. p. 99-127.

KARLAN, D. Comprometido com o poupar: Usando economia comportamental para motivar as pessoas. **Guia de economia comportamental e experimental**, n. 1, p. 104–108, 2015.

KICH, Taciane Graciele Fanck. **Análise da influência da educação financeira nos vieses comportamentais *framing*, contabilidade mental e aversão à perda**. Dissertação Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, RS, 2013.

KRUGER, S. D., PIDT, A. L., MAZZIONI, S., & PETRI, S. M. Análise da existência de erros nas decisões gerenciais com base na Teoria de Prospectos e Efeito *Framing*. In: **Congresso Anpcont**, 10. 2016. Ribeirão Preto - SP. Anais... Ribeirão Preto: Anpcont, 2016.

KRUGER, Silvana Dalmutt, et al. Averso a perdas e propenso a ganhos: processo de tomada de decisão à luz da teoria dos prospectos _." tendências da contabilidade contemporânea. IN: **Tendências da contabilidade contemporânea**. Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. In: **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 2012. p. 277-277.

LAUREANO. Antonia Ilânia Rodrigues; MENDES. Daniel Paiva; Mattos. Sérgio Horta. Educação financeira: um estudo com os discentes do curso de administração de uma instituição de ensino superior. **Rev. Expr. Catól.**; v. 8, n. 2; Jul - Dez; 2019.

LEAL, Sara Costa; SANTOS, DV dos; Costa, P. de S. Educação Financeira: Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. In: **Anais, 17 Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. 2020.

DE LIMA FILHO, Walter Araujo; DA SILVA, Camila Tavares Correia; DE ALMEIDA LEVINO, Natallya. Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da Universidade Federal de Alagoas. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020.

LIMA, Afonso Carneiro. Análise prospectiva da indústria bancária no Brasil: regulação, concentração e tecnologia. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, V.20, n.5, p.546- 567.set/out, 2016.

LIZOTE, S. A., & VERDINELLI, M. A. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: **Anais XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2014.

MARCIANO, Vinícius Gomes. **Educação financeira: mensuração do conhecimento financeiro de alunos de uma universidade federal e sua correlação com os cinco grandes fatores de personalidade**. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2019.

MARINHO, Wemerson Figueiredo et al. **Finanças comportamentais: um estudo da teoria dos prospectos com alunos de graduação de uma universidade pública do estado de Alagoas.** 2022.

MATOS, Daniel Abud Seabra; RODRIGUES, Erica Castilho. *Análise fatorial.* 2019.

MAZETTI, Giovanna Ângelo. **Perdas e ganhos nas decisões financeiras: uma pesquisa com alunos de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior.** (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Federal de Uberlândia- UFU, Uberlândia, 2021.

MELLO, R. M. **Gestão Financeira pessoal de funcionários com emprego estável: Funcionários do Banco XS S.A.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharel). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006

MESSIAS, J. F.; DA SILVA, J. U.; Calderoni Silva, P. H. Marketing, crédito & consumismo: Impactos sobre o endividamento precoce dos jovens brasileiros. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 43–59, 2015.

MESSIAS, Renan Augusto; Ancelmo, Lúcia Aparecida. Educação financeira na educação básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e112111738295-e112111738295, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, B. C. M. **Três ensaios sobre finanças comportamentais e Neuroeconomia: testando o efeito dotação, efeito overconfidence e efeito gratificação instantânea em crianças.** Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MOREIRA-GUEDES, Bruno. **Semântica de frames e tomada de decisão financeira: a representação lexical de esquemas mentais como explicação para os efeitos de *framing*.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)Chapecó, 2022.

MUHLHAUSEN, Felipe; DA LUZ, Igor Pereira; MARÇAL, Ronan Reis. Educação Financeira: um estudo do perfil do comportamento financeiro de acadêmicos dos cursos de gestão. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 38-59, 2021.

MÜLLER, Mateus; SOUZA, Taciana Rodrigues; RAMOS, Fernando Maciel. MFC189- Análise comportamental de diferentes gerações na tomada de decisão financeira em relação ao viés de aversão à perda. **Anais XIII Congresso ANPCONT**, São Paulo- SP, 2019.

MUNIZ, I. Jr. **Econs Ou Humanos? Um Estudo Sobre a Tomada de decisão em Ambientes de Educação Financeira Escolar.** 2016. 431 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2016.

NUNES, Douglas de Abreu et al. **Quanto sabemos sobre educação financeira? O Estado da Arte de 2007 até 2022 no Brasil.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). **Quadro de competências essenciais de alfabetização financeira para adultos do G20/OECD INFE**. 2016.

OLIVEIRA, Rossimar Laura; KRAUTER, Elizabeth. Teoria do prospecto: como as finanças comportamentais podem explicar a tomada de decisão. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 3, p. 106-121, 2015.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OROZIMBO JÚNIOR, Makário Luiz et al. **A educação financeira como mitigação do superendividamento**: um estudo de caso com servidores públicos. 2021.

OROZIMBO, M.; Bevilacqua, S. Educação financeira e superendividamento: um estudo de caso. **Omnia Sapientiae**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 6–17, 2022

PAIVA, F. S. **O processo de decisão sob a perspectiva da economia comportamental e da neurociência**. Dissertação (Mestrado em Finanças e Economia) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa, 2013.

PARABONI, Ana Luiza et al. **Preços reais e virtuais**: um estudo experimental dos pontos de referência e do sexo no efeito disposição. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

PASSOS, J. C.; PEREIRA, V. S.; MARTINS, V. F. Contextualizando a pesquisa em finanças comportamentais: uma análise das principais publicações nacionais e internacionais que abrange o período de 1997 a 2010. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v.1, n.1, p.38-60, 2012.

PEREIRA, Emanuel Lima. **Um estudo sobre a associação da educação financeira na heurística de aversão à perda**. Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró – RGN, 2021.

PEREIRA, Fernando et al. Estudo de caso sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Brasil: uma panaceia em um contexto de financeirização? **Encontro Nacional de Economia Política**, 2022.

PEREIRA, Juan Carlos Peixoto. **Economia comportamental**: efeitos de *framing* e comparação entre tomadores e não tomadores de decisão. Tese de Doutorado, 2019.

PEREIRA, Paloma Ayllin Maria. **O endividamento das famílias brasileiras frente à pandemia da Covid-19**. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

PERIN, Andréa Pavan; CampoS, Celso Ribeiro. Uma investigação sobre concepções acerca da educação financeira de alunos do ensino médio. **Revista de Educação Tecnológica Iberoamericana**—Em Teia, Recife, v. 13, n. 3, 2022.

PICCOLI, M. R.; SILVA, T. P. Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 15, n. 41, out./dez. 2015.

POEIRA, Cecilia Novaes, **Impactos da educação financeira no planejamento para a aposentadoria no Brasil**. Faculdade de economia e finanças do IBMEC, Faria Lima – SP, 2020.

RAUT, Rajdeep Kumar; DAS, Niladri; MISHRA, Ramkrishna. Behaviour of individual investors in stock market trading: Evidence from India. **Global Business Review**, v. 21, n. 3, p. 818-833, 2020.

RENGEL, Rodrigo et al. **Alinhamento das preferências dos operadores das informações contábeis sob a perspectiva da contabilidade mental**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. **Highlights on national strategies for financial education policy handbook**. 2015.

RIBEIRO, Cristina Tauaf. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 18, p. 486-497, 2020.

RIBEIRO, Elisa. **Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais**. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá. Número 4, maio de 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROCHA, Marcos Alves da. **Educação Financeira na adolescência: Um estudo com alunos do Ensino Fundamental II e Médio na Cidade de Montes Claros**. Dissertação de mestrado – MG. Pedro Leopoldo: FPL, 2018.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. – 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009

ROGERS, P.; FAVATO, V.; SECURATO, J. R. Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais. In: **Anais Congresso da associação nacional dos programas de pós-graduação em ciências contábeis**, 2. 2008, Salvador. Anais. Salvador: ANPCONT, p.1-17. 2008.

SANTOS, Abner Ferreira dos. et al. Análise da propensão de universitários em empreender a partir das finanças comportamentais. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 7, n. 1, 2023.

SANTOS, Alexandre Corrêa dos; Haveroth, Juçara; Silva, Tarcísio Pedro da. Heurísticas no Julgamento e Tomada de Decisão de Peritos Contadores: Construção e Validação de Instrumento de Pesquisa. **Anais XX USP International Conference in**

Acconuting, São Paulo – SP, 2020.

DOS SANTOS, Cezar Augusto Pereira; CASAGRANDE, Dieison Lenon; DE OLIVEIRA HOECKEL, Paulo Henrique. “TEORIA ECONÔMICA DO CRIME”: DOS PRESSUPOSTOS ACADÊMICOS À EMPÍRIA DO DIA A DIA NA VIDA DE EX PRESIDIÁRIOS DE SANTA MARIA RS. **Economia e Desenvolvimento**, v. 27, n. 2, 2015.

SANTOS, Sâmara Bezerra Gonçalo dos. **O viés da contabilidade mental na tomada de decisão de investimento em ativos reais**: uma proposta de instrumento de pesquisa. Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró – RN, 2021.

SEHN, Lieges Caroline et al. **O Efeito da Aprendizagem sobre a Ocorrência de Vieses Cognitivos na Tomada de Decisão sob Incerteza**. 2019.

SILVA FILHO, Irã Cândido da. **A Educação Financeira como alternativa para redução do fetiche de consumo e redução do endividamento da população**. Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Administração, 2022.

SILVA, Ana Paula Souza Souto, Souza. André Luis Souza. "Finanças Comportamentais e heurísticas: um estudo exploratório sobre os riscos decorrentes da presença de vieses na tomada de decisão em finanças." **Revista Formadores** 12.6 83-83, 2019.

SILVA, Diego Lima da; Santos, Rodolfo Rocha dos. Vieses cognitivos e a sua influência no processo decisório de alunos de cursos de graduação na área de negócios. **Revista Paraense de Contabilidade-RPC**, v. 7, n. 1, p. 73-92, 2022.

SILVA, G. O.; Silva, A. C. M.; Vieira, P. R. C.; Desiderati, M. C.; Neves, M. B. E. D. Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.

SILVA. Francisca Tuanny Aparecida de Souza; Araújo. Aylla Gabriela Paiva de Moraes. Francisco Ronald Feitosa; Alves. Francisco Régis Vieira. Educação Financeira para estudantes da Educação Superior. **Tangram – Revista de Educação Matemática**, Dourados - MS – v.2 n. 2, pp. 16-27 (2019)

SOUZA, Ramon Saramago de et al. **Teoria do prospecto e efeitos certeza**, reflexão, possibilidade e enquadramento em graduandos dos cursos de administração e economia de uma Universidade Federal Sul-Mato-Grossense. 2023.

TASHIRO. Giullia Manli Higashi. CAPELATO, Érika. Efeito competência financeira em decisões de investimento: um estudo de caso à luz da teoria do prospecto. **Revista Iniciativa Econômica**, Araraquara, v. 3 n. 2, julho-dezembro de 2017.

THALER, RICHARD H.; SUNSTEIN, CASS R. **NUDGE: Improving Decisions about Health, Wealth, and Happiness**. **New Haven**: Yale University Press, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem Psicológica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

VALE, Rosilda do Rocio do; DA COSTA JUNIOR, Newton Carneiro Affonso; CRUZ, June Alisson Westarb. Finanças e teoria do prospecto: a influência do gênero na tomada de decisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 90225-90237, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VIEIRA, Debora Libna Medeiros et al. Fatores determinantes da utilização da contabilidade mental no julgamento e tomada de decisão de fatos contábeis. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2022.

VIEIRA, M. W., DA SILVA, B. S. F., DE JESUS, C. W. M., & COSTA, M. M. Investimentos: Uma Análise de Conhecimento dos Estudantes universitários do curso de administração na universidade evangélica de goiás “campus ceres. **CIPEEX**, 4. (2023).

VIEIRA, Glauciane; PESSOA, Cristiane. Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais? **Educação Matemática Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 658-688, 2020.

VIEIRA, K. M., VALCANOVER, V. M., BRUTTI, F., TRINDADE, C. R., & KEGLER, J. J. Aprendendo Finanças de Um Jeito Fácil e Divertido: Uma experiência com estudantes de escolas públicas. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, 12(2), 845-861. 2017

YOSHINAGA CE, RAMALHO TB. Finanças Comportamentais no Brasil: uma aplicação da teoria da perspectiva em potenciais investidores. **Rev bras gest neg** [Internet]. 2014Oct;16(53):594–615, 2014.

ZABOTTO. Enzo Mendonça; Rainha. Juliana Amanda Larissa; Silva. Thiago Ribeiro. **Finanças comportamentais: a teoria do prospecto no contexto da tomada de decisão dos investidores**. Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo – SP, 2022.

ANEXOS - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:

Prezado (a). Este é um estudo sobre Educação Financeira e os Vieses Comportamentais: Efeito *Framing*, Contabilidade Mental e Aversão a Perda. Os dados serão analisados de forma confidencial e os resultados somente serão apresentados de forma agregada sem identificação dos respondentes.

Leve em conta que não existe resposta certa ou errada!
O questionário leva em torno de 20 minutos para ser respondido.
Obrigada pela atenção e colaboração.

Perfil do Respondente da Pesquisa

Sexo:	1. Feminino	2. Masculino
Idade (anos)		
Você possui algum dependente financeiro?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não Quantos? _____
Ano do Curso de Medicina que está cursando?	<input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 4º ano	

Nível de Renda Mensal Familiar

1. Até R\$ 2.761,20	2. De R\$ 2.761,20 a R\$ 4.141,80	3. De R\$ 4.141,80 a R\$ 6.903,00	4. De R\$ 6.903,00 a R\$ 13.806,00	5. De R\$ 13.806,00 a R\$ 27.612,00	6. Mais de R\$ 27.612,00
---------------------------	-----------------------------------------	-----------------------------------------	------------------------------------------	----------------------------------------------	--------------------------------

Avalie as assertivas relacionadas a Educação Financeira e assinale com "X" de acordo com seu grau de concordância ou discordância.

Cód.	Valores escala	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre	Não possui / não se aplica
EF1	Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro	1	2	3	4	5
EF2	Anota e controla os seus gastos pessoais	1	2	3	4	5
EF3	Estabelece metas financeiras que influenciam na administração de suas finanças?	1	2	3	4	5
EF4	Segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal	1	2	3	4	5
EF5	Fica mais de um mês sem fazer o orçamento de seus gastos	1	2	3	4	5
EF6	Está satisfeito com o controle de suas finanças	1	2	3	4	5
EF7	Paga suas contas sem atraso	1	2	3	4	5
EF8	Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto à crédito	1	2	3	4	5
EF9	Tem utilizado cartões de crédito ou crédito bancário automático	1	2	3	4	5
EF10	Ao comprar a prazo, você faz comparação entre as opções de crédito que tem disponível	1	2	3	4	5
EF11	Mais de 10% da renda que você recebe no mês seguinte está comprometida com compras a crédito	1	2	3	4	5
EF12	Paga integralmente a fatura de seu cartão de crédito a fim de evitar encargos financeiros	1	2	3	4	5
EF13	Confere a fatura do cartão de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas	1	2	3	4	5
EF14	Poupa mensalmente	1	2	3	4	5
EF15	Poupa visando a compra de um produto mais caro	1	2	3	4	5
EF16	Possui uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a sua renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados	1	2	3	4	5
EF17	Compara preços ao fazer uma compra	1	2	3	4	5
EF18	Analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra	1	2	3	4	5
EF19	Compra por impulso	1	2	3	4	5
EF20	Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para compra-lo a vista	1	2	3	4	5

Avalie as assertivas relativas Efeito *Framing* e assinale com "X" de acordo com a alternativa da sua opção:

Cód.	Assertivas	Alternativas	
EF1	Uma rede hospitalar de grande porte foi recentemente atingida por uma série de dificuldades econômicas e parece que será obrigada a fechar três de suas alas, demitindo 600 funcionários. O Vice-presidente tem investigado alternativas para evitar a crise e desenvolveu dois planos alternativos. Em relação a cada plano, ele avalia o seguinte	Alternativas	
	<p>Situação 1 Alternativa 1 - Este plano, se adotado, fecha duas das 3 alas e demite 400 funcionários. Alternativa 2 - Este plano, se adotado, implica em 2/3 de probabilidade de que as três alas serão fechadas, com perda dos 600 funcionários, e 1/3 de probabilidade de que as três alas serão salvas e, conseqüentemente, com os 6000 funcionários. O que você escolheria:</p>		
	<p>Situação 2 Alternativa 1 - Este plano, se adotado, salva uma das 3 alas e 200 empregados. Alternativa 2 - Este plano, se adotado, implica em 1/3 de probabilidade de que as três alas serão salvas, com 600 O que você escolheria:</p>	1	2
EF2	Seu consultório está passando por uma reorganização financeira, e você decide diminuir as despesas com material de expediente; Alternativa 1 – Este plano, se adotado tem 25% de chances de economizar R\$ 100 mil Alternativa 2 - Este plano, se adotado tem 20% de chance de economizar R\$ 150 mil.	1	2
EF3	Você está diante de um par de decisões que terão que ser tomadas simultaneamente. Examine cada decisão e, em seguida, faça sua opção:	Alternativas	
	<p>Decisão 1 - Situação de corte de despesas no seu consultório: Alternativa 1 - Um lucro de \$ 480,00 Alternativa 2 - 25% de chances de lucrar \$ 2.000,00 e 75% chance de não lucrar nada.</p>	1	2
	<p>Decisão 02: Situação de aumento de despesas com impostos: Alternativa 1 - Um prejuízo certo de \$ 1.480,00; Alternativa 2- 75% de chance de perder \$ 2.000,00 e 25% de chance de não perder nada</p>	1	2
EF4	Você está investindo em inovação tecnológica em sua clínica, e está escolhendo um projeto de TI – Tecnologia da Informação. O processo de escolha deve ocorrer em duas etapas.	Alternativas	
	<p>Etapa 1 - Análise da solidez financeira do projeto Alternativa 1 – Existe 75% de chance do processo terminar sem lucro nenhum Alternativa 2 – Existe 25% de chance do projeto passar para a 2ª etapa</p>	1	2
	<p>Etapa 2 – Você tem duas Opções de projeto Alternativa 1 - Você teria certeza de lucro de R\$ 100 mil Alternativa 2 – Você teria 80% de gerar um lucro de R\$ 150 mil</p>	1	2

Avalie as assertivas relativas a Contabilidade Mental e assinale com "X" de acordo com a alternativa da sua opção:

Proposição 1: O viés da contabilidade mental influencia negativamente as tomadas de decisões em investimentos em bens físicos (imóveis, commodities, obras de arte ou infraestrutura.)						
COD.	Assertivas	1 - O Dr. X ficou com uma grande vantagem	2- O Dr. X ficou com uma pequena vantagem	3- As vantagens são iguais para ambos	4- O Dr. Y ficou com uma grande vantagem	5- O Dr. Y ficou com uma pequena vantagem
01	CODIFICAÇÃO					
CM1	<p>Cenário A O Dr. X foi a uma loja comprar um aparelho de ressonância e um tomógrafo. Ao chegar à loja, entretanto, o Dr. X verificou que, em relação aos preços originais, o total a ser pago pelos dois produtos juntos havia diminuído em 50.000 reais.</p> <p>Cenário B O Dr. Y foi a uma loja comprar um aparelho de ressonância e um tomógrafo. Ao chegar à loja, entretanto, o Dr. Y verificou que, em relação aos preços originais, o preço do aparelho de ressonância havia aumentado 50.000 reais e o do tomógrafo havia diminuído em 100.000 reais.</p>	1	2	3	4	5
CM2	<p>Cenário A O Dr. X foi a uma loja comprar um tomógrafo e um aparelho de ressonância. O preço original dos dois produtos, juntos, eram 2,5 milhões. Ao chegar à loja, entretanto, o Dr. X verificou que o preço dos dois produtos juntos havia diminuído em 2.450,000 milhões.</p> <p>Cenário B O Dr. Y foi a uma loja comprar um tomógrafo e um aparelho de ressonância. O preço original do tomógrafo era 1 milhão e o do aparelho de ressonância era 1,5 milhões. Ao chegar à loja, entretanto, o Dr. Y verificou que o preço do Tomógrafo havia aumentado para 1.050.000 reais e o do aparelho de ressonância havia reduzido para 1.450.000 reais.</p>	1	2	3	4	5
CM3	<p>Cenário A O Dr. X foi a uma loja comprar um aparelho de ressonância e um tomógrafo. O preço original dos dois produtos era 2,5 milhões. Ao chegar à loja, entretanto, o Dr. X verificou que o preço dos dois produtos juntos havia reduzido em 2,9%.</p> <p>Cenário B O Sr. Y foi a uma loja comprar um aparelho de ressonância e um tomógrafo. O preço</p>	1	2	3	4	5

	original do aparelho de ressonância era 1,5 milhões e do tomógrafo era 1 milhão. Ao chegar à loja, entretanto, o Sr. Y verificou que o preço do aparelho de ressonância havia aumentado em 3,5% e o do tomógrafo havia diminuído em 12,50%					
CM4	<p>Cenário A O Dr. X ganhou um bilhete na loteria. Ele ganhou R\$ 150,00.</p> <p>Cenário B O Dr. Y ganhou bilhetes de duas loterias. Ele ganhou R\$ 100,00 em uma loteria e R\$ 50,00 na outra loteria.</p>	1	2	3	4	5
CM5	<p>Cenário A O Dr. X recebeu uma carta da Receita Federal informando que houve um erro aritmético na sua declaração e que ele deveria pagar R\$ 200,00.</p> <p>Cenário B O Dr. Y recebeu uma carta da Receita Federal informando que houve um erro aritmético na sua declaração e que ele deveria pagar R\$ 150,00. No mesmo dia recebeu outra carta da Receita Federal informando que houve outro erro aritmético e que ele deveria pagar mais R\$ 50,00.</p>	1	2	3	4	5

Avalie as assertivas relativas a Aversão a Perda e assinale com "X" de acordo com a alternativa de sua opção.

Cód.	Assertivas	Alternativas	
AP1	Sua Clínica está dando lucros acima do esperado, e você decide investir esse lucro. Qual dos dois investimentos é o melhor para você?	85% de chance de ganhar R\$ 1000,00 e 15% de chance de nada ganhar	Certeza de ganhar R\$ 800,00
		1	2
AP2	Uma nova doença atingiu a população da cidade onde você trabalha. Um grupo de médicos trabalha para conter a epidemia. Eles esperam que no mínimo 600 pessoas morram por causa da doença. Duas soluções para combater a doença foram encontradas: Solução "A" e Solução "B"	Se a Solução "A" for aplicada, 200 pessoas serão salvas.	Se a Solução "B" for aplicada, há 1/3 de probabilidade que 600 pessoas serão salvas e 2/3 de probabilidade de ninguém ser salvo.
		1	2
AP3	Imagine que uma epidemia atingiu a população da cidade onde você trabalha. Um grupo de médicos trabalha para conter a epidemia. Eles esperam que no mínimo 600 pessoas morram por causa da doença. Duas soluções para combater a doença foram encontradas: Solução "A" e Solução "B".	Se a Solução "A" for aplicada, 400 pessoas morrerão.	Se a Solução "B" for aplicada, há 1/3 de probabilidade de que ninguém morrerá e 2/3 de probabilidade de 600 pessoas morrerem.
		1	2
AP4	Você decidiu investir seus lucros, um colega do trabalho apresenta duas propostas de investimento. Qual dos dois investimentos é o melhor para você?	Certeza de ganhar R\$ 240,00.	25% de chance de ganhar R\$ 1000,00 e 75% de chance de ganhar nada.
		1	2
AP5	Você decidiu investir seus lucros, um colega do trabalho apresenta duas propostas de investimento. Qual dos dois investimentos é o melhor para você?	Certeza de perder R\$ 750,00	75% de chance de perder R\$ 1000,00 e 25% de chance de perder nada.
		1	2